

DISSERTAÇÃO

SOBRE

AS IDADES EM GERAL

E A VELHICE DO HOMEM EM PARTICULAR.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

AS IDADES EM GERAL

E A VELHICE DO HOMEM EM PARTICULAR.

THESE

Que foi apresentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em
9 de Dezembro de 1841,

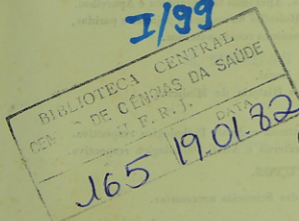
POA

José Cupertino de Oliveira S. Paço,

NATURAL DA COTINGUIBA (PROVINCIA DE SERGIPE D'EL-REI).

[DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

1/99



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT,

Rua do Lavradio, N.º 53.

1841.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O SR. DR. MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES :

1.º ANNO.

F. F. ALLEMÃO	{	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. DE P. CANDIDO		Physica Medica.

2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM	{	Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA		Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

D. R. DOS G. PEIXOTO	Physiologia.
J. M. NUNES GARCIA	Anatomia geral e descriptiva.

4.º ANNO.

J. J. DE CARVALHO, <i>Examinador</i>	{	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.
J. J. DA SILVA, <i>Examinador</i>		Pathologia interna.
L. F. FERREIRA, <i>Examinador</i>		Pathologia externa.

5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO, <i>Examinador</i>	Operações, Anatomia topographica e Aparenthos.	
F. J. XAVIER	{	Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

J. M. DA C. JOBIM	Medicina Legal.
T. G. DOS SANTOS, <i>Presidente</i>	Hygiene e Historia de Medicina.

M. DE V. PIMENTEL	Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.
M. F. P. DE CARVALHO	Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. D'AQUINO	{	Secção das Sciencias accessorias.
A. F. MARTINS		
J. B. DA ROSA	{	Secção Medica.
L. DE A. P. DA CUNHA, <i>Examinador</i>		
D. M. DE A. AMERICANO	{	Secção Cirurgica.
L. DA C. FEIJO'		

SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. Em virtude de huma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

À MEU PRESADÍSSIMO PAI, 5

E MAIOR AMIGO,

© Sr. Major José de Oliveira Reis S. Paço.

À MINHA QUERIDA E EXTREMOSA MÃE

A Sra. D. Anna Ritta de Oliveira.

Não he possível, Senhores, que eu deixe em mudo silencio os vossos nomes n'este momento, em que ultimando os meus trabalhos academicos revolvo na idêa os desvelos que comigo haveis prodigalizado na ardua tarefa da minha educação, e considero no thesouro que me haveis dado, mandando-me iniciar nos segredos da Sciencia de Hippocrates. Por tão preciosos titulos eu me lisongeo de dar-vos este publico testemunho da minha eterna gratidão, offerecendo-vos o meu primeiro e pequeno trabalho litterario. Dignai-vos pois, Senhores, accetá-lo, não pelo merito d'elle, que o não tem, mas pelo amor com que vo-lo offereço, e como penhor do que vos devo.

À MEUS IRMÃOS E VERDADEIROS AMIGOS,

À MINHAS DILECTAS IRMÃS,

Prova sincera de amor fraternal.

José Cupertino de Oliveira S. Paço.

PROLOGO.

Sendo-nos indispensavel para concluirmos o nosso curso medico apresentar hum trabalho por escripto sobre qualquer ponto escolhido entre as materias, que compõe o mesmo curso, concebemos a ideia de dissertarmos sobre as mudanças do homem desde o seu nascimento até á morte, sendo o principal motivo d'esta escolha huma especie de predilecção sobre-maneira inexplicavel para com o objecto d'ella. Como porém não nos fosse possivel levar a effeito tão colossal projecto, não só pela extensão do assumpto, como por sua disproporção com a nossa capacidade, limitámo-nos a escrever hum artigo sobre as *idades em geral*, que constitue a primeira parte d'esta these, e outro sobre a *velhice do homem em particular*, que forma a segunda.

Nossa predilecção para este ponto parece-nos tão justificada, quanto o julgamos não baldo de interesse, mórmente tencionando nós (como o fizemos) dedicar algumas paginas no fim á hygiena da velhice.

A primeira parte do nosso opusculo não he senão huma introducção á segunda, que constitue a parte essencial e mais interessante d'elle: com tudo ahí fomos hum pouco remisso tratando do moral do velho, afim de nos não limitarmos mais na parte propriamente medica.

Como o paragrapho da hygiena do velho he propriamente hum supplemento á segunda parte d'esta these, esperamos indulgencia de nossos

leitores pelo pouco desenvolvimento que lhe demos, sendo elle capaz de por si dar objecto para hum grosso volume, certos de que he preciso muita habilidade e precisão da parte de quem escreve para em poucas paginas encerrar muita materia, o que se não deve esperar de quem pela primeira vez toma a penna para se apresentar em publico. Igualmente esperamos indulgencia pelas lacunas que reconhecemos haver em todo o restante do nosso trabalho, attendidas as innumeradas difficuldades que encontramos, o que será bem avaliado por todos aquelles, que estando em identicas circumstancias ás em que ora nos achamos, têm-se dado a trabalhos d'esta ordem.

Muitas vezes reconhecendo nossa insufficiencia para tão ardua empreza tentámos desistir do nosso projecto, e certamente o teriamos feito se nos não recordassemos do seguinte conselho do eximio Camões :

E tu, Padre de grande fortaleza,
Da determinação que tens tomada
Não tornes por detraz; pois he fraqueza
Desistir-se da cousa começada.

LUSIADAS, CANT. 4, EST. XL.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

AS IDADES EM GERAL

E A VELHICE DO HOMEM EM PARTICULAR.

PRIMEIRA PARTE.

Idades em geral.

Cursus est certus ætatis, et una via naturæ, eaque simplex: suaque cuique parti ætatis tempestivitas est data; ut et infirmitas puerorum, et ferocitas juvenum, et gravitas jam constantis ætatis, et senectutis maturitas naturale quiddam habeat, quod suo tempore percipi debeat. (CICERO, *De Senectute.*)

§. 1.º

Desde o momento em que huma tenue porção de materia recebe o impulso da vida, até o fim de seu curso natural, hum sem numero de accidentes lhe faz tomar formas variadas e mais ou menos fugitivas, que todavia em certas epochas se tornão bem apreciaveis. São estas mudanças de forma, adquirindo huma certa constancia, que caracterizão as idades, cuja reunião representa o total da vida nos seres organisados.

A natureza, extremamente fecunda e variada nos dous reinos que formão a longa serie dos corpos organisados, marcou os limites, dentro dos quaes cada individuo pudesse percorrer as phases da vida, ou as idades, sob o imperio de circumstancias, cuja influencia sobre a organização em muito deve importar. Assim ao passo que o naturalista ant'olha a annosa arvore revestida na primavera de verde-negras folhas e cheirosas flores, balanceando sobre as outras, no seio da atmospherã, extensos ramos, e tendo soberba zombado dos rigores do frigido inverno e calmoso estio, vê humilde rastejar a seus pés franzina herba, que havendo percorrido no curto espaço de hum anno os periodos de sua vida.

vai, curvando-se com o proprio peso, e cubrindo-se pouco a pouco com o pallido véo da morte, entregar á terra tão mesquinhos despojos.

Animaes ha que tem huma vida ephemera, e outros que durão seculos: nos primeiros as idades succedem-se quasi immediatamente, pela rapidez com que a vida corre; nos segundos tempo e mais tempo se passa sem que a organização apresente huma mudança sensivel.

O homem não sendo o mais longevo de todos os animaes, já tem por muitas vezes contado mais de hum seculo; porém n'elle he raríssima a morte senil, emquanto que nos outros seres animados he ella assás frequente; o que se explicará talvez pela delicadeza e complicação da organização. Na verdade a organização do homem he tanto mais complicada do que a dos outros animaes, quanto são superiores seus actos em relação aos d'elles; actos que servem de caracterisá-lo, e de collocá-lo na primeira cathogoria da escola zoologica; pois só ao homem he que foi outorgada a faculdade de raciocinar, de communicar por meio de sons articulados a outros individuos de sua especie os sentimentos de sua alma, ou de levá-los a longas distancias por meio de caracteres escriptos; só a elle he que foi dado o sentimento da religião e dos fundamentos da sociedade; só a elle he que foi permittido, atravessando os páramos ethereos com pensamento, reconhecer no espaço immenso milhões de corpos, medir a grandeza de seus volumes, a velocidade de seus movimentos, e observar a regularidade de suas orbitas; finalmente só a elle he que foi dado comprehender o Author de seus dias e de todo o universo.

De mais o homem gozando de huma sensibilidade requintada, e relativa á delicadeza de sua organização, não póde conservar-se impassivel aos infinitos agentes, que successivamente obrão, quer sobre o seu physico, quer sobre o seu moral: d'ahi vem que o homem he mais sujeito ás molestias que os outros animaes: além d'isso os ultimos seguindo na marcha da vida o simples instincto que lhes deo a natureza, não fazem mais que pôr em pratica os dictames d'ella, e gozar das prerogativas que lhes outorga: o homem porém dotado de razão, conhecedor do bem e do mal, gozando de plena liberdade, muitas vezes d'ella se serve para violar as mais sagradas e beneficas leis da natureza, impellido pela alluvião de paixões, que afogueão seu coração, exaltão seu espirito, e offuscão sua mente. Mas nem sempre o homem fluctua incerto no pelagundo das paixões; sua alma muitas vezes folga tranquilla, todas as partes de seu semblante conservão-se n'hum estado de perfeito repouso, suas relações, e a proporção que guardão entre si, manifestão ainda a doce harmonia dos pensamentos, e correspondem á calma do interior.

N'estes momentos lucidos o homem he senhor de todas as suas acções, e senhor mesmo de tudo quanto povoa a terra, e ufana-se de ser a mais perfeita

das obras do Creator: por tanto jámais se deverá dizer absolutamente, como em hum momento certamente de tresvario se exprimio o elegante Virey: *A quoi sert cette sensibilité si profonde et si étendue, qui agrandit tant notre intelligence et nous élève si fort au-dessus des bêtes, si elle nous rend aussi capables de ressentir tout le poids de nos douleurs? Quel avantage pour l'homme si les éléments mêmes de sa puissance deviennent les instruments de sa dégradation?* (Histoire naturelle du genre humain, v. 1.º p. 341). Deixemos esta curta digressão, e corramos á materia.

§. 2.º

He pelas unidades de tempo que se costumão geralmente contar e representar as idades do homem, mas o physiologista, sem importar-lhe o que tem vivido o sujeito da sua indagação, e sem calendario, vê na propria organização os traços das idades; pois para elle estas equivalem a mudanças da organização, e não ao tempo que se tem gozado de vida. Na verdade ninguem ignora, que essas mudanças são mais precoces em huns individuos do que em outros; por quanto nêem todos são iguaes em força de constituição, nem todos têm o mesmo temperamento e idyosincrasia, nem todos habitão o mesmo paiz, nem todos usão dos mesmos alimentos, nem todos entregão-se ao mesmo genero de occupações, nem todos enfim são igualmente sujeitos ás paixões; circunstancias estas que obrão mui directamente sobre a organização, e influem por conseguinte mui particularmente sobre a successão das idades; o que mostra o quanto relativas ellas são. Hum homem de quarenta annos póde estar decrepito, e outro de sessenta na mais brilhante virilidade. Os inglezes Eccleston, João Effingham, e Thomaz Parre, que vivêrão, o primeiro 143 annos, o segundo 144, o terceiro 152, e outros muitos que vivêrão ainda mais, quando contarão os seos cem annos, não se poderião certamente chamar mais idosos, do que hum d'esses homens communs, que tendo a felicidade de chegar aos 80, mal podem arrastar os pés. O anão Bébé, muito estimado de Estanslão rei da Polonia, ficou decrepito com 23 annos.

O conhecimento de todas as metamorphoses por que passa o homem nas suas differentes idades he de reconhecida necessidade para o medico: pois não ha huma só funcção na economia, que não apresente notavel modificação, quando o aparelho que a executa tem-na soffrido. Assim vemos que a digestão na infancia se faz com muita promptidão pela avidéz que têm todos os orgãos de substancia para seu crescimento; e por isso he que os meninos a cada momento accusão fome, e a cada momento precisão de comer: esta necessidade

se vai tornando cada vez menos imperiosa, a ponto de na velhice supportar-se sem incommodo longa abstinencia.

As absorpções tambem se executão com muita rapidez na infancia, e pouco a pouco se enfraquecem até chegar a velhice; d'onde vem que os velhos podem se expôr por mais tempo a fôcos de emanações miasmaticas, sem soffrerem as enfermidades, que ellas occasionão.

Os movimentos de sistole e diastole do coração são tão rapidos na infancia, que nos primeiros dias da vida extra-uterina se podem contar de cento e vinte a cento e trinta pulsações, em quanto que na velhice apenas se contarão cincoenta.

Todos os movimentos na mocidade são rapidos e energicos, na velhice morosos e fracos.

O somno tão frequente e profundo na mocidade, se reduz a huma longa e triste insomnia lá para o fim da vida; tambem a memoria tão feliz naquella idade diminue progressivamente até á morte.

Em summa, o homem moral, assim como o homem physico em cada idade he differente; todas as paixões se modificão n'essas differentes epochas, a que algumas são quasi privativas. Assim o amor, que he totalmente desconhecido na primeira infancia, domina para assim dizer, a puberdade, adormece e caduca com a velhice. A physionomia do homem, que em algumas idades era eminentemente movel, fecunda em expressões as mais delicadas e ricas de encanto, vai se tornando mais immovel, de aspecto grave, carrancudo e triste, e apenas pôde pintar com grosseiros traços as mornas paixões de seu coração, onde a sensibilidade vai pouco a pouco fallecendo. Estas e outras muitas considerações sobre as differenças das funcções relativamente ás idades devem ser familiares ao medico, que n'ellas achará huma fonte perenne de observações preciosas, d'onde deduzirá numerosa serie de preceitos uteis para a hygiene, e de indicações preciosas para a therapeutica.

A epocha em que grandes mudanças se fazem na economia costuma a ser mais ou menos procellosa para certos individuos, indifferente, e até favoravel para outros. He n'essas occasiões que observamos muitas vezes desaparecerem espontaneamente, e como por hum milagre, certas molestias, que havião-se mostrado rebeldes aos curativos os mais racionaes, assim como outras vezes observamos assaltos violentos de enfermidades graves tornarem perigosos os dias do individuo.

As escrofulas, alguns dartos, certas molestias nervosas, e algumas asthenicas, que accommettem os meninos, podem só com os ensaios da puberdade desaparecer, depois de terem zombado de toda a medecina. (*)

(*) Celso julgava quasi incuraveis as molestias que nas mulheres não desaparecião com a erup.

Devem-se attribuir taes curas ás revoluções occasionadas pelas idades ; mas dizendo-se isto tão vagamente não se faz mais do que expôr o facto sem o explicar: procuraremos pois satisfazer esta falta. Nem todos os orgãos se desenvolvem ao mesmo tempo e com a mesma energia ; cada hum d'elles ou antes cada systema forma por seu turno em certo tempo, hum centro particular de fluxão ; a vida n'elle então se acha em maior accumulo do que em outra qualquer parte da economia: pois bem, podemos considerar esse auge de vida como huma contra-irritação, que não obstante ser physiologica, poderá fazer desaparecer a enfermidade em hum lugar mais ou menos remoto, assim como huma contra-irritação pathologica pôde fazer por hum meio, a que chamão os pathologistas revulsivo, abortar huma inflammação: alem d'isso, depois que se concentram as forças vitales n'aquelles orgãos que então preponderão, elles reagem sobre o resto da economia, communicando-lhe o impulso da nova vida que receberão, e a modificação de alguma forma, tanto assim que o temperamento do individuo quasi sempre muda. D'esta maneira destroem-se aquellas circumstancias que favorecerão o desenvolvimento da molestia, sem as quaes torna-se impossivel a sua existencia, assim como sem ellas não seria possivel a sua apparição.

Todos os medicos sabem que hum individuo de manifesta predisposição para a phtisica pulmonar pela má conformação de seu peito, por seu temperamento exageradamente lymphatico, &c. &c., pôde bellamente escapar dos estragos d'esta lethal molestia, observando religiosamente todos os preceitos que nos prescreve a hygienia para se obter o temperamento sanguineo, e collocar-se em outras circumstancias, que sejam desfavoraveis ao desenvolvimento da referida molestia.

Por outro lado quando os individuos gozão de perfeita saúde, acontece muitas vezes ser tal o choque, que recebe a economia na mudança das idades, que pela sua violencia, entram os orgãos a deteriorar-se, porque (permitta-se-nos a expressão) vencem a força de elasticidade de suas molas, e rompem o equilibrio, ou a harmonia em que se achavão, e cuja manutenção em certos limites he de absoluta necessidade para a conservação da saúde.

Os periodos annuaes, em que a vida do homem apresenta estas especies de embaraços ou obstaculos que vencer, erão chamados pelos antigos *climactericos*. A influencia de taes periodos, segundo a opinião dos antigos, não se limitava sómente á saúde e vida dos homens, tambem estendia seu agouro á fortuna d'elles. Os climactericos para alguns erão de sete em sete annos; outros consideravão como taes não só os annos que correspondem ao numero sete e

ção do fluxo catamenial, e nos homens com a primeira aproximação do sexo feminino. O mesmo já havia dito Hippocrates em seus aphorismos. V. o 4.^o aph., no fim da These.

seus multiplos, como tambem os que são formados da multiplicação do mesmo numero sete pelos outros impares tres, cinco e nove, e chamavão grande climaterico ao anno sessenta e tres da vida extra-uterina, por ser o producto de sete por nove: tambem chamavão a estes annos septenarios, horoscopicos, fataes, criticos, decretorios, e heroicos, e a razão d'isso percebe-se na mesma significação dos nomes.

As causas dos annos climatericos não erão as mesmas para todos os authores: huns as attribuião a influencias malignas dos corpos celestes, principalmente de saturno e da lua; outros as referião á providencia divina (d'onde vem o epithet^o de annos decretorios, como se a divindade escolhesse aquelle tempo para decretar sobre o destino dos humanos); outros suppunhão provir do poder intrinseco, real, e misterioso, que julgavão inherente ao numero sete, por ter sido em sete dias que o Omnipotente do nada fez nascer a magna obra do Universo; outros finalmente julgárão que a natureza do homem era submettida ao periodo septenario, quer no estado de saúde, quer no de molestia.

Nenhuma d'estas explicações póde valer no estado actual da sciencia; todavia não devemos encarar com toda a indifferença para a ultima: ella por si he verdade que nada explica; mas devendo nós considerar como causa de tudo isto as idades, notaremos que até certo ponto devemos admitti-la; por quanto he no septimo mez (1) depois do nascimento que se faz o trabalho da primeira dentição, trabalho que indica não pequena revolução na economia, na qual figurão principalmente o systema osseo e glandular-lymphatico (2); he no septimo anno (termo medio) que se faz a segunda dentição; he nos quatorze que os orgãos genitales sahem de huma especie de torpor, ou de somno, em que jazião, e que o individuo de qualquer dos sexos torna-se capaz de exercer o sublime acto da geração; he nos vinte e hum que apparecem os dentes do sizo, ou como chamão os Francezes *dents de sagesse*, e que se termina o crescimento em altura; e se no homem as mais das vezes elle chega

(1) Tambem julgarão os antigos haver mezes e dias climatericos.

(2) Os ganglios mesentericos com a apparição dos dentes de leite desenvolvem-se consideravelmente. Que coincidência feliz! oh quanto he previdente a natureza! Os dentes indicão que o menino deve deixar de extrahir dos seios de sua carinhosa mãe, as gottas de alimento, que ella entre beijos de ternura lhe concede, para usar de alimentos mais solidos; os ganglios a possibilidade dos orgãos digestivos tolerarem a acção d'esses alimentos, que pressurosas aspirão todas as partes do pequeno ser.

He mister o progresso mais rapido da ossificação das partes ainda cartilaginosas para darem apoio mais solido aos de mais orgãos, que com a nova alimentação devem augmentar, e para ir se habituando o menino a ensaios de movimentos, pelos quaes irá fazendo pouco a pouco a independencia de sua existencia.

aos vinte e cinco, na mulher ao menos nunca passa d'esse tempo: por tanto não he inteiramente fallida de fundamentos a opinião daquelles, que suppuzerão a natureza do homem submettida ao período septenario. Todos os medicos sabem da importancia que dava Hippocrates aos seus dias criticos nas molestias, os quaes seguião tambem a mesma ordem do numero sete.

Do que acabamos de dizer não se infira que nós accetamos em tudo e por tudo esta opinião; não: só dizemos que o mais commum he manifestarem-se as idades n'essas épocas; porêm, como não ignoramos que ellas podem ser, e realmente são mais ou menos precoces por muitas circumstancias já por nós apontadas, seria cahirmos em huma indisculpavel contração o abraçarmo-la debaixo de todos os pontos de vista.

A fanatica idéia de climacterico, que quer dizer em grego escala, grão, provém da theoria dos numeros, com que Pithagoras pretendia explicar as leis da organização animal, em que o numero sete representava o papel principal.

Estas e outras muitas idéias, que virão a luz, a bem dizer, no proprio berço das sciencias, vão-se pouco a pouco transmittindo ao povo, em cujas cabeças se eternizão. Nós sempre ouvimos dizer por pessoas do vulgo mais idosas, que quem passava illeso o vigesimo oitavo anno tinha de viver muito tempo, porque havia vencido hum grande obstaculo sempre perigoso ao commum dos homens.

§. 3.º

Tres são os pontos d'onde tem partido os physiologistas para dividirem as idades: o primeiro he tão sómente relativo ás unidades de tempo, e n'este sentido elles contarão quatro partes na vida do homem, a saber: *infancia*, que comprehende os quinze primeiros annos da vida extra-uterina; *mocidade*, que abrange os quinze annos seguintes; *virilidade* ou *idade adulta*, que começando aos trinta vai aos sessenta annos; e *velhice*, d'ahi até a morte.

O segundo modo de dividir as idades he fundado na relação, que ha entre o movimento de composição, e decomposição na funcção da nutrição: por tanto chamarão *idade de crescimento* a em que os nossos orgãos crescem e desenvolvem todas as suas faculdades (1); *idade estacionaria*, a em que as duas forças

(1) O crescimento em altura no homem termina-se aos vinte e cinco annos, e na mulher aos vinte e hum, como já dissemos; mas em grossura chega aos trinta e cinco ou quarenta annos.

opostas, composição e decomposição se achão em perfeito equilibrio, e em que as funcções chegão ao apogéo da perfeição; e finalmente *idade de decrescimento* ou *de retorno*, a em que a força de decomposição sobrepuja a de composição, e os órgãos vão se deteriorando, pelo que quazi todas as funcções apresentam difficuldade em sua execução, e o individuo vai cahindo em abatimento até chegar ás raias da vida.

O terceiro modo de dividir as idades he relativo ao desenvolvimento dos órgãos sexuaes e ao exercicio de suas funcções. Fundados n'isto dividirão os authores as idades em tres épocas: 1.^a a em que os órgãos sexuaes não são capazes de entrar no exercicio de todas as suas funcções; 2.^a a em que elles funcionão livremente; 3.^a e ultima a em que elles, esgotando toda a sua actividade, se reduzem a seu estado primitivo, perdendo a faculdade reproductora.

Nada he mais arbitrario do que o primeiro modo de dividir as idades; elle não he baseado em consideração alguma anatomica, que, sendo *commum* a todos os individuos, represente a marcha ordinaria da organização: por tanto deve ser entregue ao silencioso esquecimento.

O segundo modo de dividir as idades he mais natural do que o precedente; porém he assás imperfeito: em primeiro lugar, porque antes de chegar o individuo a todo o desenvolvimento de que he susceptível, quer no sentido anatomico, quer no physiologico, phenomenos mui notaveis, como sejião os que se apresentam na puberdade, parecem pôr a economia em hum novo ritmo, e por isso não devem ser esquecidos na classificação das idades; em segundo lugar, porque não se deve admittir estado estacionario; a economia ou ganha ou perde, e se hum estado intermediario a estes dous extremos parece existir, isso he devido á transição progressiva e graduada, com que hum d'elles substitue o outro, o que não aconteceria, se esta passagem fosse rapida.

O terceiro modo finalmente de dividir as idades não sendo tão defeituoso como os dous precedentes, tem todavia o inconveniente de não abranger as principaes modificações, que no decurso da vida apresenta a nossa organização, as quaes são visiveis ao olho menos perspicaz.

O sabio Hallé foi quem dividio as idades por tal forma, que menos deixou que dezejar. Suas bases fundamentaes fôrão os phenomenos que se notão na economia, porém n'isso mesmo não se fez exclusivo, e assim obteve melhor resultado do que qualquer dos outros, que tratarão d'este ponto da sciencia. Nós vamos apresentar a divisão d'este sabio, por ser d'entre todas a que mais digna nos parece de preconizar-se.

Hallé dividio a vida do home m em cinco idades, a saber: *primeira infancia*,

segunda infancia, puberdade ou adolescencia, virilidade, e velhice. Algumas d'estas idades elle subdividio em differentes periodos.

1.^a A primeira infancia he a parte da vida comprehendida entre o nascimento e o tempo em que os dentes de leite são substituidos pelos permanentes, phenomeno que tem lugar no septimo anno (termo medio) da vida extra-uterina. Esta primeira idade foi subdividida por Hallé em tres periodos: o primeiro he do nascimento até a erupção dos dentes de leite, o que acontece no decurso do septimo mez (1). Esta he a idade, em que o homem, a bem dizer, não vive senão á custa do seu semelhante, este he o tempo, em que elle exige soccorros promptos e immediatos. Se alguma couza, diz Buffon com a sublimidade de estilo, que o caracteriza, he capaz de nos dar huma ideia de nossa fraqueza, he o estado, em que nos achamos logo depois do nascimento; o recém-nascido he incapaz ainda de fazer uso de seos órgãos, e de servir-se de seos sentidos; elle tem necessidade de soccorros de toda a especie, he a imagem da mizeria e da dôr; he n'estes primeiros tempos mais fraco que qualquer dos outros animaes, sua vida incerta e titubante, parece que deve acabar-se a cada instante: elle não pôde suster-se nem mover-se, e se tem força, he a necessaria para existir, e annunciar por gemidos os soffrimentos que experimenta, como se a natureza o quizesse advertir de que elle só nasceo e veio tomar parte na humanidade para entrar com ella na partilha de seos males. O segundo periodo dura tanto quanto a primeira denteição, que he pouco mais ou menos até o segundo anno, ou o trigesimo mez. Nesta fracção da vida o menino applica-se todo a conhecer o universo, e a obrar sobre elle; tudo por isso mesmo lhe çauza a mais profunda admiração. O terceiro periodo começa depois da erupção dos dentes infantinos, e termina com a caducidade d'elles (2). Então ainda todos os objectos fazem viva impressão nos órgãos do menino, ou isso dependa do descostume que ainda elle tem de se pôr em relação com o mundo exterior, ou da susceptibilidade de sua tenra organização: como quer que seja, elle despertado por muitos objectos que lhe são desconhecidos, tem que attende a

(1) Ha exemplo de crianças nascerem com alguns dentes, como Luiz 14, que nasceo com os incisivos.

(2) Devemos considerar a primeira denteição como comprehendendo somente vinte dentes, que são os oito incisivos, os quatro caninos, ou laniares, e os dous primeiros molares de cada lado das maxillas, os quaes apparecem do septimo mez até os dous annos ou dous annos e meio. O primeiro grosso molar que apparece no fim da primeira infancia com mais justo motivo se deve pôr na cathegoria da segunda denteição; pois não tem que deixar o seu alveolo para ser substituido por outro, como acontece com os vinte dentes de leite, que acabamos de referir.

cada hum á medida que lhe fôr impressionando, e d'ahi vem sua mobilidade e inconstancia n'este periodo da vida. Este he o tempo em que deve começar huma sabia e bem dirigida educação moral (1), a fim de aproveitarmos a docilidade e tendencia da organisação a tomar qualquer direcção que lhe quizermos dar. O genio o mais feroz sempre se poderá abrandar, com tanto que se preste com docilidade á instrucção; assim se exprime Horacio nos seguintes versos:

Nemo adeò ferus est ut non mitescere possit,
Si modò eulture patientem commodet aurem.

2.^a A segunda infancia começa com a segunda dentição, e acaba-se quando assoma a puberdade: então chamavão os antigos ao menino *puer*, tendo-lhe dado o epitheto de *infans* na idade precedente. Os individuos n'esta epoca da vida sentem certos estimulos, que os põem continuamente em acção; o que provão os variados brincos a que elles se dão: os órgãos reproductores já aqui vão sabindo da apathia, pela qual nenhuma emoção sentia o individuo de hum sexo com a presença de sexo differente, qualquer que fosse a circumstancia, em que ambos se achassem.

3.^a A puberdade no homem começa aos quinze annos, e na mulher aos doze ou treze; chega n'aquelle até os vinte e cinco annos, e n'esta até os vinte e hum. Hum concurso de phenomenos assás importantes caracteriza esta idade; phenomenos, que sendo da mesma ordem em ambos os sexos, apresentam comtudo certas differenças, sem que porisso desapareça a analogia, que ha entre elles. Todos estes phenomenos de *commun accord* representão a aptidão dos individuos para a reproducção: n'esta epoca a vida superabunda, muito principalmente nos órgãos genitais, d'onde tende a espalhar-se para o exterior; o monte de Venus na mulher e a região pubiana no homem sombreão-se com huma porção de brandos pellos; na mulher apparece o fluxo catamenial, no homem o humor prolifico e a barba; n'aquelle ha grande desenvolvimento dos seios, os quaes secretão, em consequencia do orgasmo, em que então se achão, certa porção de liquido lacteo: no homem estes órgãos nunca chegam ao volume dos da mulher; todavia a glandula mamaria engorgita-se hum pouco, até secreta pequena quantidade de liquido analogo ao d'ella, e occasiona hum prurido voluptuoso, com que muitas vezes se incommoda o joven, que quasi sempre desconhece a causa d'este phenomeno. A forma geral

(1) Fallamos aqui na educação moral somente, porque a physica deve começar no mesmo momento, em que o pequeno ser pela primeira vez annuncia sua chegada ao mundo pela natural expressão do choro; e he indubitavel que muitas pessoas devem o serem valetudinarias á impericia de quem lhes prestou os primeiros cuidados na origem de sua vida.

do corpo muda inteiramente na puberdade, com a differença porém de que no homem ella fica sendo o prototypo da força, da heroicidade, e da violencia; e na mulher o da delicadeza, da ternura e da belleza.

4.º A virilidade começando immediatamente depois da puberdade chega aos sessenta e tres annos no homem, e aos cincoenta na mulher. Hallé subdividiu esta idade em tres partes, ás quaes chamou virilidade crescente, virilidade confirmada, e virilidade decrescente (idade de retorno). A primeira parte chega até os trinta e cinco annos; aqui continúa o crescimento em espessura, e porque algumas partes attingem maior grossura do que outras, perde o corpo a forma esbelta e graciosa, que tanto o aformoseava na puberdade. Na virilidade confirmada acaba-se o crescimento em espessura, e parece ficar-se n'hum estado estacionario. Esta parte da virilidade no homem vai até os cincoenta annos, e na mulher só chega aos quarenta: era n'este periodo da vida, ou antes dos trinta e cinco annos em diante, que os antigos chamavão propriamente *vir* ao homem. Na virilidade decrescente, que chega aos sessenta e tres annos no homem, e aos cincoenta na mulher, principia a decadencia do corpo. Esta parte da vida representa os prodromos da velhice, e, para assim dizer, forma com esta hum plano inclinado, de cima do qual despede o homem, a principio com pouca velocidade; porém depois vai ganhando-a com o movimento uniformemente acelerado que o leva, até parar na campa.

5.º A velhice he a ultima idade dos seres organisados; começa no homem aos sessenta e tres annos, e na mulher aos cincoenta: seu fim he a morte, para se aproximar da qual marcha com passos largos e vigorosos, em quanto para tudo o mais he tardia e preguiçosa. D'esta ultima idade faremos huma breve descripção na segunda parte do nosso opusculo, da qual ella faz o objecto exclusivo; por isso nada mesmo em geral diremos aqui, só sim que Hallé considerou a velhice dividida em tres partes, a saber: velhice começante, velhice confirmada (caducidade de alguns authores) e finalmente decrepitude.

Forçoso he notar-se que os caracteres de cada idade só percebem-se bem, quando se trata de examina-los no meio do tempo de sua duração; pois á medida que outra idade vem apparecendo, os signaes d'aquella começão a confundir-se com os d'esta até desaparecerem preempitoriamente.

A gradação com que succedem-se as idades he huma das principaes causas de se não poder fazer huma boa divisão d'ellas, não porque a natureza deixe de apresentar os seus limitrophes, mas porque os nossos sentidos não são assás delicados para os perceber; se o fossem, poderíamos talvez marcar todos os dias huma idade, porém não, em nosso semblante vemos hoje o mesmo que enxergáramos hontem, tal he a providencia da natureza! Se percebessemos quam rapido he o nosso curso retrogrado, e se nos fosse dado conhecê-lo desde

o comêço, ser-nos-hia esse tempo o mais desgraçado de nossa vida, pois quando elle principia ainda o homem tem bastante sensibilidade para impressionar-se vivamente com a horrorosa ideia de huma separação eterna (fim da marcha retrograda), pela qual desatão-se os mais estreitos laços que unem o respeitavel pai e a carinhosa mãi a seu mimoso filho, o desvelado esposo á sua querida esposa, e o bom amigo a seu fiel amigo. Se aos vinte annos, diz M.^{me} de Sévigné, nós vissemos em hum espelho o semblante que havemos de ter aos sessenta, cahiriamos para traz horrorisados da nossa propria imagem.

§. 4.º

A mulher chega á sua puberdade, e torna-se nubil mais depressa do que o homem, quer os consideremos nas regiões mais frigidias do pólo boreal, como a Islandia, a Siberia, a Norwega, a Laponia e a Groenlandia, quer os comparemos nas mais adustas da propria Africa, como a Nubia, a Abyssinia, e o Senegambia. Qual he a rasão de tal differença? Buffon julga satisfazer esta questão respondendo que como os homens são muito maiores, e muito mais fortes do que as mulheres, como tem o corpo mais solido e mais massiço, os ossos mais duros, os musculos mais firmes e mais compactos, deve-se presumir que o tempo necessario para o crescimento de seu corpo deve ser mais longo do que o necessario ao do das mulheres; e como não pôde ser senão depois de todo esse crescimento, ou ao menos em sua maior parte, que a superabundancia da nutrição organica principia a ser enviada de todas as partes do corpo, para as da geração dos dous sexos, acontece que nas mulheres a nutrição he enviada mais cedo do que nos homens, porque seu crescimento se faz em menos tempo, poisque em summa elle he menor, e ellas são realmente mais pequenas do que os homens. Outros attribuirão esse phenomeno ao maior gráo de excitabilidade na mulher do que no homem, o que de alguma forma he corroborado pelas differentes considerações, que nos faz lembrar o apparecimento do fluxo catamenial, mais ou menos precoce nas differentes mulheres: as principaes d'estas considerações versão sobre o clima, a alimentação, e outras cousas não menos importantes, dependentes, como esta ultima, do estado de civilisação. Assim vemos que nas regiões mais frigidias do norte he muito mais tardia a menstruação, do que nos paizes equatorcaes. As moças que usão de alimentos muito excitantes e adubados com muitas especiarias, são mais cedo menstruadas, do que outras que não estejam submettidas a estas circumstancias; as que habitão as grandes cidades, e frequentão os espectaculos, *assim* tambem os bailes, onde estão em contacto mais immediato com os ho-

mens, já na dança, já no passeio, e onde talvez conversas appareção das que tem o character amoroso, além da excitação em que as põe a leitura de romances, o toque do piano, e a cantoria, a que muito louvavelmente se dão, estas, dizemos, são mais depressa menstruadas do que as moças do campo (no mesmo clima), onde estão isentas de todos esses excitantes do systema nervoso, os quaes lhes são inteiramente desconhecidos, ou ao menos vedados. Estas, pela singeleza nos costumes, e frugalidade na comida, paixão toda a sua infancia alentadas com a innocencia prazenteira, e quando lhes chega a puberdade sensações totalmente novas lhes despertão paixões que dormião em seus corações.

Ora se no mesmo paiz differenças em grande numero se deixão perceber entre as proprias mulheres, só pela maior excitação, em que se achão algumas em virtude da acção mais directa dos estimulos, como pois deixaremos de dar alguma importancia a essa differença de sensibilidade, que he evidente, quando comparamos hum com o outro sexo, na explicação do phenomeno de que tratamos? A opinião de Buffon tambem julgamos de muito fundamento, e merecedora portanto de toda a consideração, pelo que concluimos que tanto huma como outra entra com seu contingente na explicação do phenomeno.

Os antigos compararão as idades com as differentes estações do anno e as tres partes do dia, chamando a infancia e a mocidade, aurora ou primavera da vida; a idade adulta, estio ou meio dia; a velhice, ocaso ou outono; e a decrepitude era para elles a imagem do enregelado inverno. Virey porêm compara as tres principaes idades, que elle suppõe formarem a vida do homem, com o character physico e moral dos povos, que habitão as tres principaes regiões, que correspondem ás zonas torrida, temperadas, e frigidias, e diz: Os habitantes dos paizes frios representão o genero humano em sua mocidade, os dos climas temperados no-lo mostrão na idade viril, e os dos paizes quentes na decrepitude.

A severidade da linguagem scientifica, como diz Mr. Rostan, se oppõe talvez a estas engenhosas concepções; porêm fujamos de cahir nas singularidades de huma asquerosa pedanteria, e por excessivamente escrupulosos não deixemos de lançar algumas flores sobre as particularidades aridas da sciencia, principalmente quando d'isso não poder resultar á ella inconveniente algum.

SEGUNDA PARTE.

Velhice do Homem.

Multa senem circumveniunt incommoda : vel quòd
Quærit, et inventis miser abstinet, ac timet uti;
Vel quòd res omnes timidè gelidèque ministrat,
Dilator, spe longus, iners, avidusque futuri,
Difficilis, querulus, laudator temporis acti
Se puero, censor castigatque minorum.

Ars poet. HORAT.

§. 1.º

A velhice tem sido entre todos os povos civilizados hum objecto de veneração e respeito; e d'isto evidentes provas derão os Athenienses quando a ella erigirão hum templo como eterno monumento. O immortal Cicero apresentando o seu livro intitulado — *De Senectute*, — no qual tomou por objecto a apologia da velhice, erigio-lhe outro monumento mais duravel ainda que o proprio bronze, e que atravessará o bojo da eternidade dos seculos com a mesma forma e vestidura, que lhe deu a mestra mão de seu author.

A velhice caminha gradualmente para a morte: muito antes de nos julgarmos n'esta idade hum perecimento profundo, mas para nós imperceptivel começa a desfigurar nosso corpo — *Ita sensim sine sensu ætas senescit: nec subitò frangitur, sed diuturnitate extinguitur*, Cicero, *De Senectute*. — ou como diz Ovidio:

Tempora labuntur, tacitisque senescimus annis,
Et fugiunt, freno non remorante dies.

He por tal forma esse perecimento, que os de mais homens pretendem lèr em nós o numero de nossos annos; entretanto deveriamos ser os primeiros a reconhecer o pezo que nos acabrunha, se não fossemos tão ineptos para julgar em causa propria, se observassemos mais o que se passa dentro em nós, e se lisongeassemos menos nosso amor proprio.

Apezar de todos gostarem de ser moços, ninguem ha que não aspire pressuroso chegar até á velhice; mas quando isto conseguem, nada então he mais digno de exprobrações: o velho (dizem) recebe indifferentemente todas as impressões, menos as que devem produzir a dôr; elle só he portanto sensivel

a esta : o vigor, a força, a actividade desamparão seu vergado corpo ; elle torna-se o ludíbrio das infermidades, e finalmente tudo prova sua proximidade da morte. Porém, quem não vê a injustiça, que exhalão estas proposições? Se o velho pouco se abala com essas cousas que fazem os momentos jucundos da infancia, e os prazeres da mocidade, outras, como sejam a leitura de bons livros, a conversação com verdadeiros amigos, os quaes, elle mais que ninguem sabe apreciar, a contemplação de hum phenomeno da natureza, quando a este estudo se tenha dado, e a de huma família genial, que o rodêa por todos os lados, e a quem apezar de velho serve de solido arrimo, lhe dão os mais felizes instantes em que parece remoçar e deslisar hum pouco a rugosa testa.

De mais para o homem adoçar os seus velhos dias basta a consciencia de ter praticado sempre a virtude, vivendo honestamente, e, o que ainda he mais, a jucunda recordação de ter feito muitos beneficios — *Aptissima omnino sunt, Scipio et Læli, arma senectutis, artes exercitationesque virtutum, quæ in omni ætate cultæ, cum multum diuque vixeris, mirificos efferunt fructus, non solum quia nunquam deserunt, ne in extremo quidem tempore ætatis (quamquam id maximum est), verum etiam quia conscientia bene actæ vitæ, multorumque benefactorum recordatio, jucundissima est.* Cicero, *De Senectute.* —

Se o velho tem pouca força physica em relação a de hum moço, tem quanto he bastante para suas necessidades individuaes, e até para satisfazer o que a sociedade e a pratica exigem d'elle, que he o fructo de suas lucubrações litterarias, a prudencia de seus conselhos já marcados com o cunho da experiencia, e o exercicio de certos empregos compatíveis com o seu caracter physico e moral.

De *senex*, velho, tira sua origem a palavra senado (*senatus*), que representa hum congresso de homens de certa idade para cima (entrê nós 40 annos), aos quaes são confiados os negocios do estado da mais alta importancia pela justa e sabia presumpção de que só em certa idade he que o homem pôde, apresentando certo gráo de instrucção, obrar mais segura e acertadamente, não só porque o muito errar lhe tem ensinado a acertar, como porque certas paixões, que deslumbraõ os olhos da mocidade, já n'elles não tem preponderancia.

He verdade que a organisação do velho explica muitas das numerosas enfermidades, de que ás mais das vezes elle he assaltado ; porém *quid indè?* He da essencia do velho o estar doente, ou antes a propria velhice será huma molestia, como affirma-se geralmente com a seguinte phrase? — *Senectus est morbus* — certamente que não : o abuso de todas as cousas essenciaes á vida, o excessos nos prazeres venercos, a devassidão em summa são as causas primordiaes dos males, que amargarão o velho ; e para nos exprimirmos no mesmo sentido em que hum author, de cujo nome nos não recordamos, todos os desvios de

regimen, e o menospreso das santas leis da hygiēna que faz o homem em sua mocidade, são materiaes que elle ajunta para levantar suas ruinas lá para a velhice. Os livros da historia peção de exemplos de homens, que por huma vida toda exemplar fizeram serenissimos os dias da velha idade, e nem ao menos signal de dôr apresentárão no momento de sua morte (*).

No tempo em que o velho mais teme a morte, he animado de tantas esperanças de vida, como o era em suas idades precedentes; e por isso não deve ser exprobrada a velhice por ser visinha da morte, tanto mais quanto sabemos que na decrepitude essa ideia he huma cousa quasi indifferente, quer o individuo tenha possuido a convicção de que — *post mortem nihil* —, quer ao contrario elle se persuade de que a vida do homem deve chegar muito além do tumulo: n'este ultimo caso a morte em certa idade he o unico allivio do homem quando, já cansado de soffrer a inconstancia d'esta vida, aspira huma felicidade eterna, certo de que todos os bens d'este mundo são precarios.

§. 2.º

Tratemos agora de saber qual he a causa da velhice. São duas as causas da velhice segundo Haller; a primeira o menor tamanho relativo do coração comparado com o do feto, e a segunda a menor irritabilidade em relação á do mais moço. Servir-nos-hemos de suas proprias palavras: *Hæ nunc conjunctæ causæ sunt senî, in quo conveniunt cordis magnitudo minor, si cum fetu comparetur, et irritabilitas proportione junioris hominis diminuta.*

Nós julgamos que a opinião de Haller he mal fundada; pois elle toma por causa da velhice aquillo mesmo que a constitue: isto dizemos a respeito da irritabilidade, pois sobre o menor volume do coração faremos notar que o do homem em sua puberdade, e virilidade crescente nada differe do do velho, entretanto n'essas idades elle marcha para o aperfeiçoamento.

A mais engenhosa de todas as theorias, que se tem inventado para explicar a velhice, he certamente a do doutor italiano Walli, que pretendeo explicar

(*) Todavia nós não somos de opinião que todos vivão como anachoretas, ou que tragão sua saúde tão zelada, que para tomarem hum banho por exemplo, seja-lhes preciso hum termometro, a fim de marcar tal, ou tal grão de temperatura, e que, segundo as variações diarias da atmosphera, usem de vestidos de linho n'essa hora, e de lá n'aquelle, &c. &c.; antes julgamos que estas e outras muitas mal entendidas precauções são filhas de temores exaggerados, ou de huma delicadeza, ou impostura refinada, e que servem de amofinar o corpo, e predispõem a muitas enfermidades, fazendo-o contrahir habitos dos que sempre são prejudiciaes, e privando-o dos principaes agentes da natureza, com que nossa economia precisa familiarisar-se.

por phenomenos quimicos as alterações organicas d'esta idade, as quaes elle fazia consistir no accumululo do phosphato calcario no interior do tecido osseo, e dos mais tecidos da economia, endurecendo, solidificando os orgãos, e difficultando seu jôgo nas funcções da vida. A' vista d'isto aconselhava este author, como meio prophylactico da velhice, alimentos que contivessem pouco phosphato calcario, bem como os vegetaes, os lacticinios e os peixes; para expellir o que já superabunda, os banhos, as fricções, a bebida d'agoa fria e pura; e finalmente por especifico das molestias da velhice, o acido oxalico, que tem a propriedade de decompôr promptamente o phosphato de cal.

Ainda reprovamos esta opinião; pois o estado dos orgãos obstruidos com o phosphato calcario não he senão o mesmo estado de velhice: a causa d'esta deve consistir na circumstancia que determinou o apparecimento do referido sal calcario.

Demais, segundo esta theoria, os homens que se alimentassem exclusivamente com carne, serião velhos mais depressa, do que os que usão exclusivamente de peixes e vegetaes, como alguns insulares; porém, isso não he o que observamos, pois he justamente em alguns dos nossos sertões que se vêem octogenarios e nonagenarios tão robustos, e tão bem dispostos, que se não escusão de nenhum dos seus trabalhos costumados, até de pegar o gado no campo, no que tanto se influem, que ufanos, disputão com os moços, as maiores façanhas; e entretanto esses homens, na sua longa vida, só se alimentarão com carne, e carne de differentes caças, que jamais se poderá comparar com a de vacca, a melhor d'entre todas para nossa alimentação.

O grande segredo da vida cifra-se em saber-se a maneira porque nosso corpo nutre-se com substancias, que passando por differentes preparações, chegam ao parenchyma dos orgãos, onde são assimiladas, e como despoja-se das partes, que lhe são inuteis, pelas differentes vias de secreções e exalações. Na funcção da nutrição, para cujo fim existem as de mais funcções da economia, que concorrem para a conservação do homem como individuo, e da qual dependem as outras, que concorrem para a sua conservação como especie, he que devemos procurar a causa da velhice; porém se ella tem lugar no interior dos orgãos, se he toda molecular, como havemos de apreciar suas differenças nos demais periodos da vida, para podermos explicar o phenomeno da velhice? Quem poderá penetrar os arcanos da natureza?! O nascer, crescer, reproduzir, envelhecer e morrer, pertence aos corpos organisados, quer vegetaes, quer animaes: e se nós não sabemos explicar o admiravel phenomeno da geração, se não sabemos como se desenvolve nosso corpo, &c. &c., não he muito que também fiquemos na ignorancia do que determina immediatamente a velhice, pois são cousas que se passam no interior

dos órgãos, onde não podem chegar os nossos sentidos, nem os meios de investigação do nosso alcance.

○ Fica pois demonstrado que a causa immediata da velhice não nos he dado conhecer; outrotanto não diremos acerca das mediatas: estas dividiremos em physicas e moraes: em o numero das primeiras collocamos os climas, os temperamentos, as constituições, as idyosincrasias, o modo de alimentação, o excesso, ou falta nos exercicios corporeos, o abuso dos prazeres venereos, quando não se succumbe aos males que lhes são consecutivos (*), as molestias graves reiteradas, ou as de longa duração, &c. Todas as paixões, principalmente as deprimentes, quando affligem o individuo por muito tempo modificão profundamente a funcção da nutrição, e d'esta arte aproximão os dias da velhice.

§. 3.º

○ Parece-nos justo, antes de descrevermos o estado dos diferentes tecidos do corpo humano na velhice, dar huma ideia summária do que seja hum velho, e permita-se-nos apresentar hum pequeno quadro feito com o dourado pincel do insigne lyrico Brasileiro, e prescindir de tudo quanto poderamos dizer em morno estylo prosaico.

Já, já me vai, Matiliã, branquejando
Loiro cabello que circula a testa;
Este mesmo que alveja vai cahindo,
E pouco já me resta.
As faces vão perdendo as vivas côres,
E vão se sobre os ossos enrugando;
Vai fugindo a viveza dos meus olhos,
Tudo se vai mudando.
Se quero levantar-me as costas vergão;
As forças dos meos membros já se gastão,
Vou a dar pela casa huns curtos passos,
Pezão-me os pés e arrastão.

(*) O uso dos prazeres venereos em certos limites he hum dos mais salutaes estimulos; elle vigora o corpo, acalma o espirito, e faz regularem-se todas as demais funcções, sendo o seu abuso, que he muito mais prejudicial ao homem do que á mulher, o mais poderoso enervador: portanto nada he mais justo e natural do que a lei que prohibe a polygamia, a qual considerada por qualquer dos lados vê-se que não pôde ter lugar se não entre povos selvagens. O primeiro homem só teve huma mulher, e esta lhe bastou para fazer sua felicidade, a qual não julgou perfeita sem huma companhia, não obstante gozar de quasi todas as delicias de hum paraíso, que acabava de sair da mão do Omnipotente. E como passará sem companhia quem nem ao menos tem paraíso!!!

Se algum dia me vires d'esta sorte
Vê que assim me não poz a mão dos annos,
Os trabalhos, Marilia, os sentimentos
Fazem os mesmos damnos. (*)

Dirécio.

Como o nosso author limitou-se aos caracteres physicos da velhice, somos quasi forçado a transcrever o que disse Voltaire d'esta mesma idade, que he relativo ao moral, afim de completarmos o pequeno quadro que tentamos esboçar.

C'est l'âge où les humains sont morts pour les plaisirs,
Où le cœur est surpris de se voir sans désirs;

Dans cet état il ne nous reste

Qu'un assemblage vain de sentimens confus,
Un présent douloureux, un avenir funeste,
Un triste souvenir d'un bonheur qui n'est plus.

Pour ocmble de malheur, on sent de la pensée

Se déranger tous les ressorts;

L'esprit nous abandonne, et notre âme éclipsee

Perd en nous de son être et meurt avant le corps.

O corpo humano he composto de solidos e liquidos em porporções, que segundo as idades varião muito: no adulto os liquidos para os solidos estão na razão de 8 ou 9 para 1; mas no velho os orgãos murchão, e não são tão permeaveis a elles, bem como acontece ao annoso vegetal, em que pela compacidade de seu systema lenhoso, muito principalmente nas camadas proximas ao estojo medular, se achão obliterados os vasos por onde subia a seiva, a ponto de faltar-lhe a nutrição e perecer, ao tempo que os outros matizão o campo com suas versicoradas flores.

Tanto os solidos como os liquidos apresentam differenças na velhice que não são para desprezar-se: vejamos em que ellas consistem.

Os cabellos, posto que se não possam chamar partes organisadas, ao menos em totalidade, todavia não escapão dos insultos da velhice; elles ficão da cor da neve, e infundem ao moço que os vê na cabeça do ancião, inexplicavel respeito. Todos os cabellos não encanecem ao mesmo tempo, quando a velhice he a causa d'este phenomeno: aqui e ali apparece hum solitario, logo seguido de outros, que branquejão em maior numero nas partes lateraes da cabeça.

(*) Em tão poucos versos não se póde dar huma ideia tão fiel do estado physico do velho: e será bastante difficil imitar-se a propriedade, com que he feita esta lyra, pelo que nos extasiamos sempre que a lemos. O author não só apresentou os caracteres physicos mais salientes da velhice, como tambem notou que os trabalhos e os sentimentos são causas da mesma velhice.

São estas mesmas partes as primeiras que annuncião pelas cans, que as matizão, o longo tempo da duração da vida, dando motivo a que os primeiros anatomicos derivassem do latim *tempora* a palavra temporal, com que denominárão cada região lateral da cabeça, e o osso comprehendido em qualquer d'ellas.

A causa immediata do encanecimento dos cabellos e pellos como consequencia do progresso da idade, he segundo Vauquelin, a falta de secreção de hum oleo que enche o canal, de que são providos estes órgãos, e que por suas differentes côres empresta aos cabellos as que elles representam (*).

Não he esta sómente a modificação que soffrem os cabellos; elles ficão mais grossos, mais duros, e mais raros; e em consequencia da atrophia que invade o seu bulbo, cahem em grandes porções, e deixão huma calva que as vezes comprehende exactamente a região bregmatica (**).

O tecido epidermoideo parece formar a passagem das partes organizadas para a materia inorganica; apenas traços apresenta de organização: elle comprehende não só o epiderma, como tambem as unhas, os cabellos, a plumagem dos passaros, os chifres dos mamiferos que os tem, e a casca dos reptis. Nos passaros, e nos reptis ha mudança de tempo em tempo d'estes órgãos; no homem porém elles permanecem até á morte, salvas algumas circumstancias, como phlegmasias cutaneas, de que segue-se ás vezes a queda do epiderma, que he em pouco tempo regenerado, por ser o producto da secreção do derma.

O epiderma na velhice torna-se muito espesso, muito secco, e tão aspero que assemelha-se quanto he possivel com o dos pachidermos.

As unhas já não são transparentes, como nas outras idades, e não apre-

(*) Não he sómente a velhice a causa dos cabellos ficarem brancos; são consideradas como capazes do mesmo effeito as vigílias prolongadas e reiteradas, a devassidão, e as vivas affecções moraes. Em virtude d'estas causas, ou por huma disposição particular da organização, alguns individuos começam a ter cabellos brancos no principio de sua puberdade ou virilidade, porém nada a esse respeito he mais admiravel do que o caso que passamos a referir, o qual he julgado authenticico: Hum Hespanhol chamado Diégo Osarius teve pena de morte, em consequencia de ser encontrado no jardim com huma dama do paço, por quem ardia de amor; e humã noite bastou, depois de lhe ser lida a fatal sentença, para ficar com os cabellos todos brancos, e com a face enrugada; facto pelo qual julgando o rei o infeliz sufficientemente castigado, perdoou-lhe a morte. Outros casos d'esta ordem poderíamos apresentar, se não quizessemos ser concisos. Note-se porém que estes phenomenos extraordinarios vão pouco a pouco desaparecendo, iogo que cessa a causa que os produzio.

(**) Sendo a calva tão commum nos homens até mesmo antes da velhice, he rarissima nas mulheres; pelo que muito devem ellas á natureza, pois ficarião assás insultadas com huma calva, certas de que os cabellos da cabeça muito contribuem para aformosea-las, e nenhuma mulher ainda mesmo velha quer ser feia.

sentão por conseguinte a bella côr de roza, devida ao copioso numero de capillares sanguineos, que por baixo d'ellas serpejando se entrelação infinitamente; a lunula desaparece; ellas deixão de ser lisas como d'antes, e apresentam sulcos longitudinaes; são espessas, duras, formadas de placas irregulares, em virtude do que tomão formas extravagantes, principalmente as dos artelhos, que, como massas amorphas se apresentam em suas extremidades.

A pelle perde a mór parte da elasticidade de que nas outras idades era dotada, e deixando os órgãos subjacentes de estendê-la como o fazião quando se achavão vigorosos, e superabundavão em vida, torna-se flacida e enrugada, pois falta-lhe a tenacidade necessaria para contrahir-se e acompanhar as partes subjacentes na diminuição de seu volume. Esta falta de elasticidade, tenacidade, ou contractilidade d'este órgão importante, que serve de involucro aos demais da nossa economia, e por quem funcções não menos importantes são executadas, explica optimamente as rugas, que sulcão o corpo do velho, as quaes com o volver do tempo tornão-se mais profundas e mais indeleveis. Buffon não deixando de admittir esta explicação julga que em grande parte estes signaes de deterioração são devidos aos movimentos de que a pelle he capaz pelo dos órgãos, a que mais ou menos intimamente ella adhere; e tanto, diz elle, que nos lugares onde a pelle tem mais movimento (na face por exemplo) he que primeiro apparecem as rugas. N'esta idade a pelle perde a candura e fica da côr de terra.

O tecido cellular não he tão abundante como nas primeiras idades; mas não o he menos do que na virilidade, com a differença porém, de que na velhice torna-se muito mais placido, já não serve para distender a pelle, nem para, em consenno com o tecido adiposo, de que fallaremos já, arredondar as formas das differentes regiões, e dar-lhes huma certa graça e elegancia, que nos fazem superiores a tudo quanto se move sobre a terra, concorrendo para este realce a magestosa face, que ligeira em mover-se para todos os lados, olha facilmente para o ceo, e não enxerga a terra senão de longe, como se exprime hum famoso author. São as partes mais abundantes d'este tecido que tambem tem a forma mais fugitiva e a belleza mais precaria.

Na generalidade dos casos se pôde dizer que o tecido adiposo diminue de quantidade na velhice; porém muitas vezes elle torna-se abundantissimo, como por huma especie de hypertrophia; então será a vida do velho mais pezada ou mais incômoda, e até menos susceptivel de maior duração. Não se confunda a velhice com a virilidade, e muito principalmente no ultimo periodo, no qual communmente o tecido adiposo augmenta; e até para Buffon esse augmento era hum dos signaes certos da marcha retrograda do homem: esta circumstancia he ás mais das vezes incompativel com a velhice.

Os musculos se definhão ou diminuindo realmente em massa como querem huns, ou sómente em volume como affirmão outros: na verdade, todas as elevações musculares se abatem; em vez de abobadadas que erão, tornão-se achatadas; a cõr d'estes orgão s he então amarellada, e sua consistencia coriacea, o que se prova pela maior resistencia que a carne dos velhos animaes oppõe á acção do fogo em nossas cosinhas, apesar de á primeira vista parecer o contrario pela flacidez das carnes do velho; sua força contractil gradualmente diminue, e chega a ponto de nos sphycteres haver paralytia completa: então as excreções se fazem involuntariamente, e muitas vezes a despeito do velho: esta paralytia chamada senil, pôde-se estender a outros musculos, ordinariamente aos dos membros. Os musculos da gotteira vertebral vão perdendo a força necessaria para equilibrar com o pezo anterior das visceras abdominaes, cedem á sua resistencia, e a columna vertebral he forçada a envergar-se para diante.

A secção d'estes orgãos que pertence á vida organica, a tunica musculosa do canal digestivo, por exemplo, perde muito de sua energia, e por isso apresentão-se modificações mui notaveis nas funcções que lhes correspondem, das quaes adiante teremos occasião de fallar.

Da falta de energia muscular resulta hum phenomeno assás constante na velhice, que he o tremor (*tremor senilis* de Sauvages), o qual he mais notavel na cabeça e nos membros thoracicos, do que nos abdominaes, e isso pelo ponto de apoio que tomão os pés no solo, e pelo pezo do corpo sobre elles, que os obriga a ficarem fixos. Os musculos são os instrumentos representantes d'este phenomeno, porèm elle depende mediatamente da acção nervosa, e tanto he verdadeira esta asserção quanto se nota que certas affecções moraes, como a cole ra, o terror, o medo, &c. &c., produzem phenomeno identico. Já vimos hum accesso de colera, que durou poucos momentos, deixar hum moço por espaço de cinco ou seis dias com tremores nos membros, principalmente os thoracicos.

A consistencia dos ossos he notavel na velhice; sua cõr he mais escura, seu pezo menor, bem que opiniões haja em contrario; suas apophyses são mais salientes e mais asperas; o canal medullar he mais espaçoso, a medulla mais liquida, mais oleosa e mais corada; o tecido arcolar das extremidades dos ossos longos apresenta cellulas mais desenvolvidas; os canaes por onde trajectão as veias, seja qual fôr o osso, ou parte d'elle, ficão mais espaçosos; nos ossos chatos que formão a caixa craneana, desaparece o meditullium pela aproximação das duas laminas do tecido compacto, e em alguns pontos de sua superficie ficão muito delgados; a finura he tal em certos ossos chatos, como o omoplata e o iliaco, que ficão mui transparentes nas partes mais delgadas, (*fossas super e subespinhosas do 1.º*, e *fossa iliaca do 2.º*), e não he raro achar-

se n'essas partes huma solução de continuidade, hum buraco por outra; o corpo das vertebrae diminue em seu diametro vertical, e o individuo torna-se mais pequeno, ainda não contando com a curvatura da columna vertebral, com que a natureza parece querer advertir ao homem que elle se aproxima da consumidora terra, onde seu corpo, separado da alma, tem que reduzir-se a seus elementos, e entrar no grande reino da materia inorganica; o phosphato de cal tem predominio sobre a gelatina, ficão os ossos muito menos elasticos, e por consequente muito mais frageis; suas fracturas gastão longo tempo para consolidar-se, e em muitos casos isso não he possivel, em consequencia da preponderancia das partes salino-terreas sobre os principios animaes.

Os dentes na velhice ficão amarellados ou trigueiros, gastão-se, carião-se, descarnão-se, vacillão e finalmente cahem; pois oblitera-se a arteriola de sua nutrição, estrangula-se o nervinho que animava a sua papilla, e alem d'isso elles parecem empurrados pelas paredes do proprio alveolo, o qual tende a desaparecer pelo progresso da ossificação. A physionomia toma hum caracter particular e identico em todos a quem faltão os dentes; a face fica menor, não só por essa falta, como porque o angulo da maxilla inferior, sendo na idade media recto, torna-se aqui muito obtuso, e além d'isso o corpo d'este osso fica reduzido talvez á metade de sua largura; os labios não tendo mais os dentes, em que se apoiem, cahem para dentro, como as palpebras, faltando-lhes o globo do olho; o mento aproxima-se do lóbo do nariz, no qual ás vezes toca, e em consequencia da retracção dos labios parece torcer-se para cima; as bochechas pela mesma razão abatem-se para a cavidade da bocca, deixão duas covas na face, e os pomolos por isso parecem mais salientes; as gengivas ficão duras, como calosas no bordo livre da arcada dentaria, e até certo ponto substituem os dentes na mastigação.

Talvez nenhum orgão soffra maior modificação com a idade, do que as cartilagens, pois mudão totalmente de natureza, isto he, se ossificão. Em geral, as cartilagens que têm perichondrio, e as que, apesar de o não terem, pertencem a articulações pouco moveis, ossificão-se primeiro do que as outras, que se não comprehendem n'esta regra. Assim no primeiro periodo da velhice, já as cartilagens que unem os differentes ossos do craneo se achão ossificadas, e fica por tanto essa caixa protectora do encephalo formada de huma só peça ossea, as de prolongamento das costellas, e até as das articulações costo-vertebraes tambem para o diante se ossificão: esta metamorphose nos ultimos tempos da vida têm lugar até nas cartilagens de incrustação das grandes articulações, do que resultão necessariamente as ankylosis.

As fibro-cartilagens soffrem as mesmas modificações que as cartilagens, porém não tão facilmente; e de certo algumas, por maior que seja a cadêa

dos annos, jámais sahirão do seu estado primitivo; ficão sómente mais rígidas e menos elasticas (a que forma o pavilhão da orelha, por exemplo), em quanto se pôde dizer quasi sem medo de errar, que o tecido cartilaginoso desaparece totalmente na decrepitude. As fibro-cartilagens, que formão os discos intervertebraes se ossificão, e algumas vezes em totalidade; soffrem com isso huma especie de retracção no diametro vertical, pelo que a altura do corpo manifestamente diminue.

A dureza do tecido fibroso na velhice he assás augmentada, o que difficulta muito os movimentos das articulações; tambem se veem n'estes orgãos placas cartilaginosas e osseas.

As principaes modificações das arterias são o estreitamento do calibre, a espessura das paredes, a cartilaginação, e por fim ossificação mais ou menos completa de algumas, principalmente as mais grossas.

As veias em opposição ás arterias ficão de maior calibre, com as paredes mais finas e mais flaccidas; as cutaneas são mais salientes, não só pela distensão que soffrem de seu conteúdo, como pelo abatimento dos tecidos que lhes são mais visinhos: ellas costumão ser varicosas nas partes em que o sangue gyra contra a lei da gravitação.

O systema dos vasos capillares diminue grandemente; as injecções, a côr da pelle, e as manchas lividas dos pulmões provão isso cabalmente.

Os vasos lymphaticos parecem diminuir de calibre, augmentando de espessura; e os ganglios do mesmo nome certamente se atrophião.

Deve haver não pequena differença no systema nervoso do velho, comparado com o do homem viril; pois as notaveis modificações de suas funcções o fazem presuppôr; mas isso não he tão apreciavel, como nos outros systemas organicos: todavia nota-se que a massa encephalica torna-se mais dura, excepto a medulla spinal que pelo contrario fica hum tanto amollecida. Os nervos soffrem a mesma modificação que o cerebro, e, como elle, parecem ficar mais contractos e reduzidos a menor volume.

Os liquidos da economia são pouco abundantes na velhice, como já fizemos ver; porêm os fluidos brancos sempre ficão em maior proporção relativamente aos outros, por isso os velhos são sujeitos a hydropisias, para cujo apparecimento estando o homem n'esta idade, militão ainda outras causas. Ha huma particularidade mui notavel nos liquidos dos velhos, e he a grande tendencia que elles tem a se decompôr, ou estejão em seus vasos e rezervatorios naturaes sujeitos ainda ao imperio do organismo, ou se achem fóra d'elles, entregues ás leis do reino inorganico.

§. 4.º

A differença da digestão n'esta idade de que nos occupamos, começa a mostrar-se desde a mastigação, que as mais dás vezes he incompleta por falta de dentes. A mastigação imperfeita sendo huma das condições favoraveis para as más digestões no adulto, em cujos órgãos digestivos ha para assim dizer, hum manancial de vida, não póde deixar de influir notavelmente na do velho, a quem falta esta ponderosa circumstancia, porquanto o estomago recebe então do centro nervoso huma influencia mediocre.

Concorre para as más digestões, ou dyspepsias, em que laborão geralmente os velhos a pouca abundancia e má qualidade da bilis; o repouso a que elles se dão por cederem á fraqueza, que lhes accusão os seus órgãos locomotores; a preocupação mais prolongada de ideias tristes, e sobre tudo a quantidade e qualidade dos alimentos, que he na verdade o que mais deve atrahir a attenção dos velhos, e de que tanto elles abusão.

Esta função por isso mesmo que se faz com mais difficuldade, tambem mais tempo exige para seu complemento, e o chylo que d'ella resulta nunca he de tão boa qualidade como no adulto.

A pouca energia nos movimentos peristalticos dos intestinos determina o accumulo das materias fecaes em seu interior, e embaraça o acto da defecação; por isso alguns velhos recorrem a enemas pouco medicamentosas, ou de agua tepida simplesmente, só com o intuito de amollecere ou diluirem as materias fecaes, que são mechanicamente retidas.

As absorpções se enfraquecem muito, e a pouca energia dos vasos proprios para sua execução tambem explica por maneira a facilidade com que se accumulão nas diferentes cavidades serosas grande copia de liquidos para constituirem as hydropisias; pois sendo esses liquidos continuamente exhalados, preciso he que os vasos absorventes da parte suquem-nos em proporção igual á quantidade exhalada, para que não haja superabundancia.

Basta a difficuldade que ha na resolução das inflammações dos velhos para provar a fraqueza ou morosidade de suas absorpções.

As absorpções cutaneas diminuem, póde-se dizer, sensivelmente, e quando não seja pelas mudanças por que passa a pelle propriamente dita, sê-lo-ha pelas do epiderma: d'onde se segue que as fricções que se fazem com substancias medicamentosas na pelle do velho não devem inspirar ao medico que as ministra, tanta confiança, como se fossem ellas feitas na d'hum adulto.

A dureza de todas as partes, e o enfraquecimento da acção muscular na velhice mostrão previamente a diminuição que deve haver nos movimentos do thorax, cuja cavidade até diminue em seus diâmetros. O velho quasi nunca excede de 14 inspirações por minuto, quando a tanto chega; sua respiração nos ultimos tempos da vida he toda abdominal, pois tem lugar pelos movimentos do diaphragma sómente. Não se podem saber todas as modificações por ventura essenciaes, que ha na hematose do velho; sabe-se porém que menor quantidade de sangue chega aos pulmões por se obliterarem completamente muitos de seus vasos capillares; que a quantidade de acido carbonico expirado he maior do que no adulto, e que em ultimo resultado o sangue fica mais pobre de seu principio cruorico e fibrinoso, e não he tão rutilante.

A circulação do velho he lenta, principalmente nas veias, onde o sangue gyra em opposição á força de gravitação: d'ahi vem a intumescencia dos membros pelvianos, as varizes, e outras molestias dependentes da stagnação do sangue, como congestões visceraes, hemorrhoidas, &c. O pulso do velho he quasi sempre grande, porém molle, (salvo se ha ossificação da arteria radial) lento, desigual, e irregular.

A dificuldade que ha em chegar o sangue aos pulmões em quantidade sufficiente pela dilatação das cellulas bronchicas e ossificação dos vasos, determina a stagnação d'elle no ventriculo direito do coração, do que resulta dilatar-se este órgão, e até hypertrophiar-se (segundo M. Rostan), dispondo assim o individuo a hemorrhagias cerebraes, de que tantos velhos são tristes victimas.

A circulação capillar he muito enfraquecida, não só pela pouca influencia da acção nervosa, como porque este systema de vasos diminue consideravelmente, conforme já temos dito; porisso desaparece o colorido da face, em que outr'ora huma simples palavra, que de leve offendesse o amor proprio bastava para com a cór do fogo pintar a indignação do coração.

Conhecidas as modificações da respiração e circulação, e sabendo-se a influencia que estas duas funcções têm sobre a calorificação, nada mais he preciso para se julgar do estado desta, qualquer que seja a theoria que se admitta para se explicar o seu mecanismo: ella he portanto muito pouco activa na velhice, e tanto menos quanto menor for a energia vital; porisso he que os velhos resistem pouco ao frio intenso, e perecem em grande numero n'esses paizes hyperboreos, quando chega o rigoroso inverno, que elles aguardão com a maior consternação.

Quanto á nutrição apenas diremos que ella está bem longe de reparar todas as perdas que soffrem os velhos; e se alguns engordão ainda no primeiro periodo d'esta idade, nem por isso serão mais robustos e mais felizes do que

os outros, que não estiverem n'este caso; antes razões militão para serem mais valetudinarios, pois este não he verdadeiramente o estado normal e ordinario, e sim excepcional.

As secreções são pouco activas, e o producto d'esse trabalho he mais animalizado, mais consistente, mais irritante, e as vezes naturalmente alterado. A secreção do humor prolifico diminue a ponto de extinguir-se.

A exhalção cutanea enfraquece tanto, que em muitos casos parece não existir; pois não ha nada que produza em alguns velhos a menor diaphorese: d'aqui vem o soffrerem elles de rheumatismo articular, de catarrho viscal e pulmonar. Os calculos a que tambem são muito sujeitos os velhos parecem o resultado de hum trabalho depuratorio, que se faz pelos diversos humores, de que elles se formão.

A progressão do velho he vagarosa e tarda, e não podia ser senão assim, vistas as modificações que apresentam seus musculos, ossos, ligamentos, &c.; o salto e a carreira no primeiro periodo d'esta idade ainda poderãõ ter lugar de huma maneira nimiamente limitada, mas resultando d'isso hum cansaço extremo ou prostração completa por algumas horas: no segundo periodo fica o homem limitado sómente á marcha, que então tem caracteres mui particulares. O velho marcha com as pernas hum tanto abertas, inclinadas para diante, as côxas pendidas para traz, a bacia e o resto do tronco curvados para diante; elle sente a necessidade de, com huma das mãos, arrimar-se a hum bordão; e põe ordinariamente a outra sobre as cadeiras para tornar mais firme sua estação.

Até a phonação soffre com esta idade não pequenas modificações. A palavra que era outr'ora modulada e cheia de suaves accents para explicar as menores gradações das sensações variadas que então se experimentão, nada agora exprime; he monotona e sem belleza; tremula como o proprio velho em consequencia da fraqueza dos musculos do laringe: o canto quando ainda possivel he assás desagradavel e difficil; todos os sons que exigem a applicação da lingua sobre os dentes são difficil e malmente pronunciados pela falta d'estes orgãos.

A funcção da geração tem todo o vigor, como ninguem ignora, na idade media; antes ou depois nunca he preenchida com a necessaria perfeição; e a aptidão para a reprodução no homem não se acaba em epoca tão determinada, como na mulher, que he justamente quando tem lugar o desapparecimento peremptorio do fluxo catamenial. Homens ha que até antes da velhice ficão impossibilitados de exercerem esta funcção, ou por huma disposição particular e inappreciavel de sua organisação, ou pelo exercicio prematuro e demasiado de seus orgãos geradores, ou finalmente por excessiva inacção, pela qual deixão

elles de ter todo o desenvolvimento e vigor, de que aliás serião capazes. Esta função, bem que diminuida consideravelmente em actividade, conserva-se todavia em alguns homens até hum ponto muito alcançado da velhice; mas por fim vem a extinguir-se, como por bellas maneiras explicão os seguintes versos do insigne author dos Luziadas :

Muda-se a idade, Delio; e se se muda
Com ella a condição, nada me espanto.
O gosto me ajudou, já não me ajuda,
Se já cantei amor, se amor não canto,
Culpas do tempo são que vai mudando
O meu cantar alegre em triste pranto.

Os sentidos externos que servem de pôr o homem em relação e harmonia com tudo que o rodêa, enfraquecem-se consideravelmente na velhice, e até alguns extinguem-se. Quão lamentavel não he a perda de bens tão preciosos! Mas não increpemos por isso a natureza; este foi o meio, que ella empregou, de separar-nos das cousas d'este mundo antes de sairmos d'elle, para sermos menos sensivel a ideia da morte, aliás tão horrorosa quando gozão-se de todas as delicias d'esta vida.

Os velhos naturalmente vêem pouco, e muito principalmente de perto, porque então representão-se-lhes todos os objectos confusamente: elles são por consequente presbitas. A razão d'esta differença tão notavel na visão dos velhos está na pouca refração da luz, passando pelas diversas partes do olho desde a cornea transparente até a retina, em consequencia da diminuição e rarefação dos humores d'este órgão, do achatamento da lente cristallina, e de todo o globo do olho em geral. (*) O meio de fazer desaparecer a presbiopia consiste em facilitar-se a convergencia dos raios luminosos, o que conseguem os velhos usando de oculos ou lunetas convexas.

A fraqueza da vista dos velhos augmenta progressivamente até chegar á cegueira completa, ou pela opacidade da lente cristallina constituindo a cataracta, ou pela falta completa de acção da retina, ou do nervo optico, no que consiste segundo os Pathologistas, a amaurose ou gotta serena.

A audição não offerece menos modificações do que a visão. A dysecêa he tão constante na velhice, como he a dysopia, não obstante tornarem-se muito mais duras todas as partes do órgão do sentido, de que tratámos, e mais proprias por consequente para conduzirem as vibrações sonoras. O enfraquecimento ou extincção completa d'esta função he explicado pela falta que ha do humor

(*) Por disposições particulares do apparelho da visão alguns velhos são miopes, mas não he isto muito ordinario.

de cotugno, onde fluctua a extremidade do nervo acustico, e tambem pela menor susceptibilidade d'este nervo.

Os sentidos do gosto e do cheiro tambem perdem muito de sua actividade na velhice, porêem não tanto como os dous precedentes, por quanto estes (os do gosto e do cheiro) são mais ligados ás funcções nutritivas, que só se acabão de todo com a morte, em quanto aquelles se referem mais especialmente ás outras funcções de relação, que muitas vezes deixão de existir até antes de se acabar a vida.

O tacto e o tocar perdem toda a delicadeza na velhice pelas differentes modificações da pelle nesta idade, e tambem pela pouca dextreza da mão e dos dedos, além de influir a nenhuma vontade de exercer este sentido, porque quasi tudo he conhecido ao velho, e só hum numero assás limitado de objectos he que excita a sua curiosidade.

Temos fallado em geral sobre todas as funcções do homem na velhice: convem agora dizer alguma cousa sobre o somno, que não he senão o repouso dos orgãos de relação, ou hum estado negativo de suas funcções.

Como nesta idade os orgãos são pouco excitados, trabalham morosamente, e d'isto resultão poucas perdas, tambem menos necessidade ha de dormir. Com effeito, o somno dos velhos he curto, pouco profundo, e interrompido de vez em quando. Mór parte da noite passão elles em claro, como costumão dizer: então revolvem na já cançada mente huma alluvião de idéias dos seus primeiros lustros, e ficão tranquillos, quando reconcentrando-se percebem que sua consciencia está illibada, e que só a virtude os tem dirigido no curso de seus dias, ao passo que bate-lhes horror sobre horror no pensamento, fustigados pelo aguilhão ainda não obtuso da consciencia, quando a malvadeza e perversidade tem sido a unica bussola de suas acções.

§. 5.º

Temos visto até aqui que todas as funcções do homem se enfraquecem mais ou menos, á medida que os orgãos cedem ao pezo da mão do tempo; e o mesmo parece que se devêra entender a respeito das funcções intellectuaes e moraes: assim he com effeito, mas não em toda a extensão da palavra; pois em parte o homem se aperfeiçoa com a velhice, e só acompanhão a decadencia da organização aquelles actos, que dependem mais immediatamente da mesma organização, isto he, que resultão da impressão dos modificadores da economia

sobre os órgãos dos sentidos correspondentes a cada hum d'elles; por isso a sensação dos velhos perde toda a delicadeza, que he dos moços o attributo; e segundo Bichat, o velho em cada dia de sua vida deixa após si hum a sensação: d'aqui nasce a sua quasi inabalavel indifferença para com os males de seus semelhantes; e se os velhos são os primeiros a empenhar-se em soccorrer a humanidade quando a julga necessitada, he antes pela intima convicção dos seus deveres para com ella, do que pela commoção de sua alma, que presencia os mais infaustos acontecimentos sem maior consternação.

O juizo dos velhos he seguro e pronunciado lentamente, porque a precipitação os tem levado muitas vezes ao arrependimento. Esta qualidade tão sublime de que são dotados os velhos torna-os aptos para os conselhos, e lhes outorgão muitas prerogativas, pelas quaes se fazem mais respeitaveis. A experiencia os tem ensinado a julgar bem das cousas, pois elles despresão as futilidades, e procurão achar as relações intimas entre as ideias e o mysterio das mais subidas verdades.

Da maneira idonea de encarar as cousas, nasce a prudencia, que tanto orna o coração dos velhos; e aquelle, a quem não fôr adjunta esta qualidade, se poderá applicar a seguinte maxima do Marquez de Maricá: *O Velho que não tem prudencia, não se aproveitou da experiencia.*

A memoria do homem diminue gradualmente até á morte, como já dissemos: na velhice ella he tão enfraquecida, que o velho muitas vezes já se não lembra do que perante elle se passou ha alguns dias, algumas horas, e até alguns minutos; porém o mesmo não acontece com o que diz respeito a cousas de sua infancia e mocidade: elle rememora tudo quanto lhe foi coevo n'esses tempos; descreve por menores a belleza e amenidade dos lugares, onde exercia seus brincos innocentes, o prazer que lhe dava a caça, os incommodos penosos que lhe causou certa viagem, &c. &c., e tudo isto tanto por miudo, que admira assás a quem attento o ouve. He certamente á memoria dos velhos que se devem certos treixos muito importantes da historia, que aliás se terião perdido no meio das commoções ou catastrophes politicas e religiosas.

A attenção e a reflexão são actos que se aperfeiçoão com a velhice, porque esta he a idade em que o homem menos abalo soffre do choque das paixões, que n'elle se esfrião, e porque quasi tudo lhe sendo conhecido, não lhe pôde excitar a curiosidade qualquer impressão, como acontece com os meninos, que aliás pela flexibilidade de sua organisação, tem certa tendencia ao movimento tanto do corpo como do espirito (permitta-se-nos a expressão).

A imaginação entretanto desaparece, ou ao menos não fulgura mais com raios tão penetrantes, nem representa imagens tão colossaes, como acontece

na idade adulta, em que todas as funcções se exercem livremente e com vigor, todas as impressões são agradáveis, toda a natureza he risonha, e em que finalmente o sangue estimula mais todas as partes, por conseguinte o cerebro, já por sua natureza intima, e já pela força com que he impellido pelo centro da circulação. Será rarissimo, quando não impossivel, sair da penna de hum velho, huma Iliada, huma Eneida, ou huns Luziadas. Todavia se o cerebro de hum velho não he mais capaz de crear essas atrevidas epopéas, porque ellas demandão hum arrôjo mui forte de imaginação, he muito apto para elaborar huma obra philosophica ou moral, que exige profunda reflexão e a calma das paixões.

O homem na velhice não he de todo isento de paixões; porém estas perdem o calor com que se accendião na mocidade, ficão moderadas e silenciosas; e muitas vezes por isso merecem mais o nome de gostos ou inclinações, do que mesmo de paixões. He por excepção de regra que se acha hum ou outro velho, em quem as paixões são vehementes, como ordinariamente nos moços.

O caracter distinctivo das paixões do velho he o serem dictadas pelo amor da conservação, ou por hum verdadeiro sentimento de egoismo, o que as faz essencialmente differentes da dos moços, que são, para assim dizer, expansivas, e sem hum motivo determinado. Esta circumstancia he inherente a outras que são proprias das idades: na mocidade, por exemplo, a vida he, pode-se dizer, superabundante, a esperança sem limites; o homem tudo dezeja, porque nada parece-lhe impossivel, e tudo confia em si: na velhice, ao contrario, elle reconhece sua fraqueza, vê que os sentidos lhe vão faltando, que qualquer cousa obvia a marcha de suas funcções, &c. &c.; por isso deve procurar todas as commodidades, e prezar mais que o moço tudo quanto julgar que lhe preservará de algum mal. São portanto o egoismo e a avareza as paixões mais dominantes do velho, que além d'isso he suspeitoso, desconfia de todos os homens, porque tem sido o alvo da inconstancia, da calunnia, e da velhacaria d'elles; e por isso he raro achar-se nos velhos a franqueza e simplicidade, que ha commummente nos moços.

Os velhos apresentam-se muitas vezes melancolicos, porque os objectos que lhes dão prazer, são realmente em menor numero, do que os que são propicios em outras idades.

Quando ao homem vão faltando os motivos de prazer, elle procura augmentar a esphera dos que ainda lhe restão, com o fim de encher o vazio de seu coração. A conversação, que he hum dos mais prezados entretimentos do velho, está n'este caso; pois elle não deixa de alongá-la quando pôde, principalmente se falla de sua saúde, de que he tão zeloso, e de tudo que diz

respeito ao tempo passado, de que he forte panegyrista. Com effeito, elle se apraz em referir os acontecimentos que forão coévos á sua mocidade, não cessa de louvar os homens de então, que segundo elles valião mais, erão de mais character, mais trataveis, e mais bem morigerados; finalmente tudo que he do tempo passado merece elogio do velho; até os proprios usos dos vestuarios erão mais bonitos, e as fazendas de mais merecimento e mais duraveis. Depois de tudo isto conclue o meu velho, que o mundo tem se deteriorado, e que vai de mal a peor; mas he evidente que elle he que se vai tornando incapaz de gozar daquillo mesmo, que fazia os seus maiores encantos na mocidade.

Se bem que os velhos prezem muito a conversação, e queirão sempre ter a palavra com preferencia a todos os mais, todavia ha momentos em que são taciturnos, e só procurão a solidão, porque tudo, a não ser isso, os desagrada, os incommoda.

He grande o temor da morte nos dous primeiros periodos da velhice, o que torna os velhos pusillanimes, e muito credulos sobre tudo que diz respeito ao melhoramento de sua saúde; porisso elles se impregnaõ de quantas mysteriosas panacéas lhes offerece o charlatanismo, as quaes não lhes podendo curar suas inveteradas enfermidades, lhes ajuntão outras, de que poderião ter escapado, e que servem de aproximá-los mais do termo da existencia. Alguns porêem previnem-se tanto contra este preconceito, que cahem no extremo opposto, isto he, julgão que todos os seus incommodos são consequencias necessarias da velhice, e que nada se lhes deve oppôr, porque tudo será frustrado.

Aqui terminamos o que tinhamos de dizer sobre a velhice, propriamente tal, e passamos a tratar da Gerocomia (Hygiene dos velhos), cujos preceitos nenhum velho deverá desprezar, se quizer gozar dos verdadeiros bens que n'esta idade póde achar.

§. 6.º

A Hygiene he a sciencia que ensina a conservar a saúde, ou como define M. Londe, a sciencia que tem por objecto dirigir os orgãos no exercicio de suas funcções. Esta bella parte da medicina procura bem determinar a acção de cada hum dos modificadores da economia, e o justo meio em que devemos usar d'elles. Debaixo d'estes dous pontos de vista, nos ensina ella a encarar

o calorico, a electricidade, a luz, o ar ambiente, os alimentos, as bebidas, &c. &c. A Gerocomia trata de tudo isso, mas em relação á velhice sómente. Lancemos pois huma vista d'olhos sobre o que fór mais interessante da Hygiene da velhice, ou Gerocomia.

O velho deve procurar a habitação do campo, que he onde achará ár mais livre, mais puro, mais rico de oxigeneo, e por consequente mais proprio para sua respiração: ali sentir-se-ha mais desafogado, mais ligeiro, mais disposto para os alimentos; seu estomago se tornará mais vigoroso; todo elle emfim remoçará. Occorre ainda que o velho no campo goza de mais liberdade, e pôde dar-se a certos trabalhos, que contribuem essencialmente para a conservação da saúde: n'este caso está, por exemplo, a cultura de hum florido jardim, e de prestante hortazinha, em que se pôde elle entreter nas duas primeiras horas do dia, recebendo o almo sereno da manhã, até que o estimulo do sol e da fome o excite a procurar o apoento.

Por mais hum motivo julgamos preferivel a habitação campestre para os velhos, e he o socego de espirito com que vivem ahi; pois os barulhos da cidade chegam a elles já reflectidos e sem força: nada os distrahe dos encantos que lhes dão os livros n'esses lugares, e dos doces affectos de sua familia, que elles tanto apreciação, e pelo que se julgão, mais que nunca, venturosos.

No campo he que a mór parte dos philosophos procurão acabar o resto de seus dias: ahi elles achão motivos para serias contemplações da natureza á vista de matagal silencioso, e de arroios solitarios, junto aos quaes meditão em paz, e ainda se julgão felizes, se o sabem ser.

Os velhos devem evitar quanto poderem a acção directa do ár frio sobre a pelle: os vestuarios de algodão e de lã, são os mais proprios para elles, porque conservando-os em huma temperatura constante e moderadamente quente, absorvem de prompto o producto da exalação cutanea: seus pés, que se conservão quasi sempre frios, porque distão muito do centro circulatorio, devem merecer suas especiaes attenções, para que nunca os exponhão á humidade, do que podem-lhes resultar graves consequencias: a cabeça convem ser ligeiramente coberta, e jamais involta em barretes quentes e apertados, que são prejudiciaes. He de necessidade que os vestidos dos velhos sejam bastante largos; porque apertados, produzirião os engorgitamentos das visceras, das extremidades, e, o que he peor, as hemorragias cerebraes.

Os banhos geraes de tempo em tempo, como meios hygienicos, são recommendados aos velhos; mas genericamente fallando só os tepidos; pois os quentes fatigão os orgãos, debilitão os individuos pela quantidade abundante de suores que promovem; expõem-nos a congestões cerebraes, e algumas vezes despertão a gotta: os frios produzem effectos igualmente incommodos,

em razão da fraqueza natural dos velhos, cuja organização não permitirá mais huma reacção salutar. Os banhos tepidos são bons, porque não enfraquecendo como os quentes, nem tendo os inconvenientes dos frios, alimpão como elles; dissolvem o inducto formado pelo producto da transpiração, e a poeira na superficie do corpo, o qual determina muitas vezes erupções dartosas e pruridos insupportaveis; repousão os membros fatigados; dão flexibilidade a todas as partes, relaxão os tecidos, que na velhice tendem sempre a indurecer-se; tornão mais facil o jogo das articulações; provocão o somno, e produzem hum sentimento de calma, que dá mais encanto a propria existencia.

Estes banhos geraes não precisão ser muito frequentes; basta que os velhos não dispensem os semicupios todas as noites, e as loções pela face e pescoço todas as manhãs. Aquelles, cujas pernas tiverem de costume intumescer-se, se darão bem, segundo o que aconselha o veneravel Tenon, por propria experiencia, em ajuntar á agoa do banho hum pouco de espirito de vinho (agua ardente), ou em dissolver n'ella hum pouco de sabão, ou de sal-de-cozinha.

Para que os banhos aproveitem, convem que se tenha terminado o trabalho da digestão; por isso deverão ser tomados de manhã, ou quatro horas ao menos depois da ultima comida.

As fricções tambem são de muito proveito na velhice, mórmente nos individuos, a quem as funcções da pelle enfraquecem muito; pois despertarão este orgão, e restabelecerão de alguma forma suas funcções com melhora-mento dos males, que por falta d'ellas soffria o velho. As fricções praticão-se com a mão armada de hum pedaço de baêta, ou cousa semelhante, ou com huma escova, que não seja muito dura, nem muito molle. Convem praticar-se esta operação duas vezes no dia, huma ao levantar-se da cama, outra na occasião de deitar-se; e vinte a trinta minutos bastarão para friccio-narem-se todas as partes, que devem ser os membros, a columna vertebral em toda a sua extensão, e o abdomen na direcção dos colons, principiando pela parte inferior do ascendente, e acabando na inferior do descendente. As fricções depois do banho utilisão mais do que em outra qualquer occasião.

Na alimentação dos velhos temos que considerar duas cousas: a quantidade, e a qualidade. O maior numero das enfermidades que atropelão o homem em sua velhice, tem origem mais ou menos proxima no abuso que elle faz dos restauradores das nossas perdas materiaes, pois muitos velhos, além de multiplicarem os prazeres da mesa por sensualidade, julgão que esse he o meio de repararem suas forças, que vão sensivelmente diminuindo, não pensando que d'esta maneira exacerbão os males que já o acompanhão, se expõem a apoplexias mortaes, ao rheumatismo, á gotta, á gastritis e cistitis chronicas, &c.

que em pouco tempo levão-nos ao estado de marasmo, e depois ao tumulo. São os gastronomos, mórmente se paixão huma vida ociosa, que chegando á velhice (o que he raro) não apresentão mais do que hum armazem de todo o genero de molestias; o contrario será para aquelles que tiverem huma vida sobria, no que seguem o voto da natureza.

Para mostrarmos aos velhos o justo valor da vida sobria, somos obrigados a transcrever aqui litteralmente, o que lemos em hum author. Luiz Cornaro, dizia elle, pertencia a huma das mais illustres casas de Veneza, mas a desgraça de hum de seus pais, o preterio da administração d'essa republica. Elle, dado aos prazeres, e sobretudo aos da mesa, perdeu a saúde, ficou sujeito a molestias de estomago, e a colicas; contrahio a gotta, e cahio em hum estado de languor, que em trinta e cinco annos de idade fazia desesperar de sua cura. Seus medicos lhe declararão então que só havia hum meio que o podesse salvar, a vida sobria e regrada; e Cornaro seguiu os seus conselhos: pôz-se em hum regimen muito severo; cuidou logo em escolher huma habitação salubre; preservou-se do frio, e do muito calor; absteve-se de excessos violentos; renunciou ás mulheres e ás vigalias; e esforçou-se em moderar suas paixões, pois que era irascivel e de temperamento bilioso. Sua saúde melhorou tanto sob a influencia de tal regimen, que no fim de hum anno elle achou-se melhor do que nunca. Encantado por estes resultados, resolveo Cornaro limitar ainda mais a sua alimentação, tomando apenas por dia doze onças de alimento, e quatorze de vinho. Este regimen uniforme lhe deo tanta força e vigor, que na idade de setenta annos restabeleceo-se promptamente de huma queda de carruagem, em que deslocou huma perna, hum braço, e ficou gravemente ferido da cabeça. Passados alguns annos, exigirão que Cornaro comesse mais, e por condescendencia elle elevou sua alimentação a quatorze onças, e sua bebida a dezeseis. Este augmento lhe foi nocivo, e no fim de doze dias contrahio colicas e huma febre continua, pelo que voltou ao seu primeiro regimen, tendo então setenta e oito annos de idade. Luiz Cornaro attribuiu aos bons effeitos d'este regimen tanto sobre o seu physico como sobre o seu moral, a coragem, com que supportou a perda de hum processo importante, que custou a vida a hum de seus irmãos e a hum de seus pais, cujas forças moraes se havião enfraquecido pela devassidão, a que se derão com excesso. Paramos aqui bem a nosso pezar com a historia d'este nobre Veneziano, e só de mais diremos que elle viveo mais de hum seculo, gozando a mais perfeita saúde, e conservando a integridade de suas funcções intellectuaes e moraes. Passemos á qualidade do alimento.

Quando o velho tem boa disposição, conserva ainda seus dentes, e seu estomago não se recusa a substancia alguma alimentar, não ha motivo para que elle seja muito escrupuloso sobre a natureza do alimento, não deixando todavia

de o ser a respeito da quantidade: quando porêem estas condições lhe são faltando, então deve ser muito circumspecto tanto na escolha, como na quantidade dos alimentos, e limitar-se-ha a certo numero d'elles.

Dos alimentos fibrinosos que nos fornecem alguns animaes adultos, os velhos devem usar com muita moderação, e em certos casos será prudente servirem-se do caldo simples, ou em sôpa, que nutrindo-os sufficientemente, livra-os dos encommodos de huma digestão penosa. A carne de boi não sendo muito velho, a de carneiro, e a de gallinha são d'esta classe as mais proprias para os velhos.

Dos alimentos gelatinosos podem usar os velhos com mais afouteza: os principaes d'esta classe são a vitela, o frango, o pombo mui novo, a tartaruga, a ran, &c. &c.

Na classe dos albuminosos usarão com proveito da substancia cerebral dos animaes bem preparada, e dos ovos bem frescos apenas cozidos, de maneira que não fiquem de consistencia dura, porque assim tornão-se indigestos, principalmente a clara, que em todo o caso he inferior á gema. A gemada (*lait de poule* dos Francezes) he huma das melhores maneiras de usarem d'este tão util como saboroso alimento; pois até costuma-se a dar aos convalescentes de molestias agudissimas antes de qualquer outra substancia alimentar. Cornaro fazia muito uso do ôvo, que nos ultimos dias de sua vida era o seu exclusivo, limitando-se a hum só no jantar.

Os peixes de tecido branco e pouco consistente tambem se considerão proprios para a alimentação dos velhos, porque são de facil digestão, e se prestão muito á sua mastigação: os que tem muita gordura, e o tecido duro e trigueiro, resistem mais á acção do estomago, por isso não lhes convem. Dizem alguns authores que os peixes tem acção especial sobre a pelle, e que diminuem sua transpiração; por isso, além de outros motivos, não será bom o uso exclusivo d'elles.

As feculas servem de grande auxilio aos velhos, e são de muito merecimento, pois digerem-se bem, alimentão sufficientemente, são muito sadias, e pouco se alterão. As feculas mais prezadas e proprias para os velhos são: a tapioca, o sagú, a araruta, o arroz, a cevadinha, o pão, e finalmente a machaxera, (*aipim*) que he preferivel á farinha de mandioca; e entre as pessoas do campo pouco abastadas pôde substituir vantajosamente o pão.

O leite faz a base de todos os alimentos caseosos; convem muito aos velhos, e junto ás feculas, pôde servir de alimento exclusivo a alguns a quem circumstancias particulares o indiquem. M. Guyétan tem notado que os velhos que usão do leite são pela maior parte isentos da gotta e da cistitis.

Quasi todas as hortaliças ou hervas esculentas convem aos velhos, e muito mais sendo elles plethoricos ou sujeitos a phlogoses.

Dos grãos das leguminosas só alguns velhos poderão usar, *isso mesmo com* muita moderação; pois resistem muito ás forças gastricas, e desenvolvem gases abundantemente nos intestinos; qualidades estas que julgamos diminuir-se extrahindo-se previamente a membrana que os envolve, (episperme) para ficar a massa pura, que pouca differença apresentará das feculas em geral, a cuja classe de alimentos pertencem esses grãos.

Alguns fructos se devem conceder aos velhos, e entre outros lembramos o mamão, que além de bechico he laxante, e por isso convem principalmente aos que forem perseguidos de constipação de ventre; o limão doce e a laranja bem sazoados, mórmente na força do estio, por serem optimos refrigerantes; o melão, as uvas, os figos, o cajú, a banana, &c. &c.

Passando ás bebidas, diremos que em geral o chá, o café, e o chocolate devem ser antes nocivos do que uteis; que a agua pura he, rigorosamente fallando, a unica bebida, de que devem usar os velhos plethoricos e sujeitos a apoplexia: porém se estes individuos seguirem a maxima de não encher-se muito o estomago de alimentos, poderão usar de hum a dous calices de bom vinho na comida, principalmente se o diluirem em igual parte de agua. Os velhos lymphaticos e cacheticos podem usar mais affoutos do vinho; porém jámais com excesso, que em todo o caso he máo. Para exprimir as qualidades malfazejas do vinho em excesso Guilherme Temple dizia: O primeiro copo para mim, o segundo para os meus amigos, o terceiro para a alegria, o quarto para os meus inimigos. Julgamos improprias para os velhos todas as outras bebidas espirituosas ou alcoholicas. O mate, bebida muito usada hoje em algumas das provincias meridionaes do Brazil, póde ser concedido aos velhos, porque sua acção he muito innocente, e apenas manifesta-se por huma ligeira diurese.

Nada diremos sobre o numero e a hora das comidas de cada dia, porque são cousas subordinadas ao longo habito de cada hum.

N'esta idade devem-se regular quanto fôr possível as secreções e excreções, que muito influem na saúde do velho. Para a evacuação das materias alvinas, quando ellas tendem a ficar encalhadas por falta de ton nos intestinos, os clysteres e suppositorios ligeiramente excitantes, os laxantes, minorativos e purgantes deverão ser applicados: quando porém a causa d'isso fôr huma irritação, ou inflammação, recorrer-se-ha a medicamentos proprios para estes estados pathologicos.

A emissão das urinas deve ser feita, logo que a sensação propria o exija, porque a urina dos velhos he muito excitante, póde irritar o seu reservatorio e deixar algum sedimento, que venha a ser o nucleo de calculos vesicaes, quando retida por muito tempo. Por este mesmo sedimento advertião os velhos que lhes convem urinar sempre em huma posição erecta para nada ficar na

bexiga, e nunca estando elles deitados, como fazem alguns para se não encommodarem.

Os cuidados que exige a exhalação ou transpiração cutanea, já ficão expostos nos periodos em que tratámos dos banhos, fricções e vestimentas.

O velho jamais se deverá dar a huma vida toda ociosa e sedentaria, se em sua mocidade teve-a laboriosa: em todo o caso convem fazer algum exercicio, passear, receber a impressão do calorico e da luz dos raios solares quando não muito activos, pois sentimos como os vegetaes a falta d'estes estímulos, sem os quaes elles amarellecem e se inguição, e nós nos tornamos fracos e macilentos. O exercicio em certos limites dá vigor aos órgãos, que entregues a si se atrophião e tornão-se incapazes de acção.

Quanto aos nefandos excessos que fazem alguns velhos menos avisados para prolongarem a possibilidade da sua função da geração por meio dos aphrodisiacos, só diremos que mettão a mão em suas consciências, conheção bem os seus estados, reparem para os resultados das segundas ou terceiras nupcias, quando se celebrão n'esta idade, e por fim lembrem-se que o amor só gosta de erigir seu throno no meio das pyras que abração o peito do mancebo, e nunca sobre os montões de gelo que entupem o do velho.

O velho precisa menos de dormir do que o menino e o adulto; e se elle, diz M. Londe, se entrega ao somno durante o dia depois da comida, he porque dá ao estomago mais trabalho do que he necessario, obrigando-o para desempenhar suas funções a tirar aos outros órgãos da economia as forças, que os mantinhão em acção. O meio de fazer cessar este habito, continúa elle, he diminuir a quantidade de nutrição, ou mudar sua natureza, reformando por exemplo, os alimentos muito substanciaes, e o uso immoderado do vinho. He muito util a precaução de deitarem-se os velhos com a cabeça levantada, porém não tanto que o pescoço fique dobrado, e haja porisso obstaculo á circulação das veias jugulares. O quarto de dormida do velho, deve ser ao lado do oriente, bem espaçoso e arejado, aliás em poucos minutos o ar n'elle contido durante a noite ficará viciado pelo producto de suas exhalações, e então elle sentirá cephalalgias e suffocações, e poderá correr perigo de asphixiar-se, se as aberturas de comunicação com o ar externo forem mui poucas e pequenas, estando entretanto a atmospherá muito tranquilla e rarefeita, como acontece em algumas noites de demasiado calor. O cortinado da cama deve ficar aberto para o ar expirado não accumular-se em torno do velho, e obstar o renovamento de ar mais puro.

Cicero aconselha a continuação do exercicio das funções intellectuaes como meio perservativo da abolição d'estas funções, e cita alguns velhos respeitaveis, como Solon, que se aprazia de envelhecer aprendendo todos os dias

alguma cousa nova; Catão, que estudava em seus velhos dias a lingua grega; e Sophocles, que em idade muito avançada compunha ainda tragedias. Apesar de tão grande authoridade, nós julgamos muito exagerada esta proposição, acceitando-a todavia em parte; pois a necessidade de ler, e mesmo de aprender alguma cousa, para as pessoas que tem passado a mór parte da vida sobre os livros, he tão imperiosa como a necessidade de satisfazer qualquer funcção da vida organica; e não duvidamos que a satisfação desta necessidade concorra para equilibrar todas as funcções, e conservar as intellectuaes com certo vigor: mas he indubitavel que na decrepitude o moral do homem muitas vezes perverte-se, e até extingue-se, não obstante seguir elle o conselho de Cicero: verdade he que com justos motivos se deve attribuir isso antes a certas causas destruidoras, que obrão directa e frequentemente sobre o moral, do que a huma consequencia necessaria da velhice.

Segundo o que temos dito da velhice, devemos concluir que não he ella tão temivel como alguns a julgão, e que pelo contrario he huma das mais felizes épocas da vida, comtanto que passemos a mocidade conforme a razão e as leis da natureza:

. Heureux dans sa jeunesse
 Qui prévoit les remords de la sage vieillesse;
 Mais plus heureux encor qui sait les prévenir,
 Et commence ses jours comme il doit les finir.

Racine Filho.

Mas apesar dos esforços que empregue o homem para obviar a sua completa destruição, apesar da execução a mais fiel de todos os preceitos da hygienia, apesar enfim de tudo, ha de chegar o momento de cumprir-se o irrevogavel decreto da natureza, e assim segue elle o destino de todos os viventes sem excepção de hum só, pois

• O tempo não respeita a formosura,
 E da pallida morte a mão tyranna
 Arrasa os edificios dos Augustos
 E arrasa a vil choupana. •

Dircéo.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

SECT. 1.^a APH. 1.^o

1. Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, iudicium difficile. Nec solum seipsum oportet præstare opportuna facientem, sed et ægrum et assidentes et exteriora.

SECT. 3.^a APH. 24.^o

2. Secundum ætates autem hæc eveniunt, parvis et nuper natis pueris serpentina oris ulcera, vomitiones, tusses, vigiliæ, pavores, umbilici inflammationes, aurium humiditates.

SECT. 3.^a APH. 25.^o

3. Ad dentiendi verò tempus accedentibus, gingivarum pruritus, febres, convulsiones, alvi profluvia, maximè quum caninos edunt dentes, et iis præsertim pueris qui crassissimi sunt, et qui alvo sunt dura.

SECT. 3.^a APH. 28.^o

4. Pueris autem plurimi morbi judicantur, alii intra dies quadraginta, nonnulli intra septem menses, quidam intra annos septem, alii ipsis ad pubertatem accedentibus; qui verò pueris permanserint, neque circa pubertatem soluti fuerint, aut feminis quum menses eruperint, iis consensescere consueverunt.

SECT. 3.^a APH. 29.^o

5. Juvenibus autem sanguinis expuitiones, tabes, febres acutæ et epilepsiæ, aliique morbi, sed præcipuè nunc dicti.

SECT. 3.^a APH. 31.^o

6. Senibus spirandi difficultates, distillationes cum tussi, stranguriæ, dysuriæ, articulorum dolores, nephritides, vertigines, apoplexiæ, mali corporis habitus, pruritus totius corporis, vigiliæ, alvi, oculorum et narium humiditates, visus hebetudines, glaucomata, auditus graves.

SECT. 2.^a APH. 39.^o

7. Senes juvenibus ut plurimum minus ægrotant; sed quicumque diuturni ipsis eveniunt morbi, ferè commoriuntur.

SECT. 1.º APH. 4.º

1. Vis preavis, vis longa, occasio preceps, experientia fallax, iudicium difficile. Nec solum seipsum oportet prestare opportuna facienda, sed et agrum et asidentes et exteros.

SECT. 2.º APH. 24.º

2. Secundum etates autem hæc eveniunt; parvis et nuper natis pueris serpentina eris ulcera, vomitiones, tussæ, vigilie, pavores, umbilici inflammationes, aurium humiditates.

SECT. 3.º APH. 25.º

3. Ad dentendi verò tempus accedentibus, gingivarum pruritus, febres, convulsiones, alvi profluxus, maxime dum caninos edunt dentes, et his præsertim pueris qui crassissimi sunt, et qui alvo sunt

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1841.

SECT. 3.º APH. 28.º

Dr. THOMAZ GOMES DOS SANTOS.

4. Pueris autem plurimi morbi indicantur, alii intra dies quadraginta, nonnulli intra septem menses, quidam intra annos septem, alii ipsi ad pubertatem accedentibus; qui verò pueris permanserint, redne circa pubertatem soluti faciunt, aut feminis dum menses eruperint, his consensere consueverunt.

SECT. 3.º APH. 29.º

5. Juvénibus autem sanguinis eruptiones, tabes, febres acutæ et epilepsie, aliique morbi, sed præcipue hæc dicti.

SECT. 3.º APH. 31.º

6. Senibus spirandi difficultates, distillationes cum tussi, strangurie, dysurie, articulorum dolores, nephritides, vertigines, apoplexie, mali corporis habitus, pruritus totius corporis, vigilie, alvi, oculorum et narium humiditates, visus hebetudines, glaucomas, auditus graves.

SECT. 2.º APH. 30.º

7. Senes juvenibus ut plurimum minus ærotant; sed quicumque diutius ipsi eveniunt morbi, ferè committuntur.

ERRATA.

Páginas.	Linhas.	Erros.	Emendas.
10	7	longevo.	Longévo.
"	13	escala zoologica. . . .	escala zoologica.
12	36	dartos	dartros.
14	2 e 3	climaterico.	climacterico.
"	28	sizo.	siso.
16	4	quazi.	quasi.
17	24	cauza.	causa.
22	25	pezo	peso.
24	19	seni.	senii.
27	25	medular	medullar.
"	41	cauzas.	causas.
29	24	placido.	flacido.
"	34	pezada	pesada.
30	4	orgão s.	orgãos.
"	8	sphycteres	sphyncteres.
"	12	pezo	peso.
"	22	pezo	peso.
"	25	cole ra.	colera.
"	30	pezo	peso.
"	32	tecido arcolar.	tecido areolar.
31	34	ossea,	ossea ;,
34	31	precizo.	preciso.
35	9	visical.	vesical.
"	27	tremula.	tremúla.
37	28	pezo	peso.
38	12	outorgão.	outorga.
"	13	despresão.	despreção.
"	17	aquelle.	áquelle.
39	22	dezeja.	deseja.
40	25	velhice,	velhice.
41	44	apozento	aposento.
42	21	a quem.	em quem.
45	18	affoutos.	afoutos.

